



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | **SAFRA 2024/25**
11º LEVANTAMENTO

Agosto 2025

volume 12
NÚMERO

11

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel Da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz e milho).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25
11º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Capa: Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 11
décimo primeiro levantamento, agosto 2025.

Dados Internacionais de Catagolação (CIP)

C737a	Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013- v. Mensal Disponível em: http://www.conab.gov.br Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-) ISSN 2318-6852 1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título. CDU: 633.61 (81) (05)
-------	---

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

7	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
37	ARROZ
45	FEIJÃO
68	MILHO
85	SOJA
90	TRIGO
102	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
113	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



Resumo Executivo

A produção nacional de grãos deve alcançar 345,2 milhões de toneladas na safra 2024/25, configurando-se como novo recorde e representando um aumento de 16% (47,7 milhões de toneladas) em relação à safra anterior.

As culturas de primeira safra, exceto milho e algodão, já foram colhidas. Na segunda safra, o feijão tem a colheita praticamente concluída, enquanto o restante das lavouras se encontram em fase final do ciclo. O milho segunda safra já foi colhido em 75,2% da área, e o restante em maturação.

As culturas da terceira safra estão com a semeadura finalizada e com as lavouras em fase de desenvolvimento à colheita. Já as culturas de inverno, a semeadura recém-concluída na Região Sul, exceção de Santa Catarina e, nos demais estados, apresentam lavouras entre os estágios de floração e colheita.

Em relação ao levantamento anterior, houve incremento de 1,6% (5,6 milhões de toneladas) na estimativa total de produção. Os maiores acréscimos ocorreram no milho (5 milhões de toneladas) e no sorgo (377,7 mil toneladas), impulsionados pelo bom desempenho das lavouras, favorecido por condições climáticas adequadas, aliados à constatação de uma área maior.

A área cultivada, com as culturas analisadas no país, estimada em 81,9 milhões de hectares, representa um aumento de 2,5% ou, aproximadamente, 2 milhões de hectares em relação à safra anterior. Destaques para a soja, com crescimento de 3,2% ou 1,5 milhão de hectares, e para o milho, com ganho de 3%, correspondendo a 628,5 mil hectares, seguido pelo algodão, com aumento de 141,4 mil hectares, pelo sorgo, com aumento de 141,4 mil hectares, e pelo arroz, com expansão de 141,1 mil hectares. Ressalta-se que os números referentes às culturas de inverno ainda estão sujeitos a ajustes nas próximas estimativas.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
Produto	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.944,3	2.085,7	7,3	2.681	2.657	(0,9)	5.212,2	5.541,4	6,3
ALGODÃO - PLUMA	1.944,3	2.085,7	7,3	1.904	1.887	(0,9)	3.701,1	3.934,8	6,3
AMENDOIM TOTAL	255,4	280,3	9,7	2.873	4.137	44,0	733,7	1.159,6	58,0
Amendoim 1ª Safra	248,2	273,1	10,0	2.908	4.202	44,5	721,7	1.147,6	59,0
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.661	1.667	0,3	12,0	12,0	-
ARROZ	1.606,6	1.747,7	8,8	6.583	7.049	7,1	10.577,0	12.320,6	16,5
Arroz sequeiro	324,8	394,6	21,5	2.591	2.937	13,3	841,8	1.159,1	37,7
Arroz irrigado	1.281,8	1.353,1	5,6	7.595	8.249	8,6	9.735,2	11.161,5	14,7
FEIJÃO TOTAL	2.858,7	2.705,6	(5,4)	1.119	1.140	1,9	3.198,6	3.085,4	(3,5)
FEIJÃO 1ª SAFRA	861,1	908,5	5,5	1.094	1.170	6,9	942,3	1.062,7	12,8
Cores	343,1	347,3	1,2	1.665	1.707	2,5	571,4	592,8	3,7
Preto	124,7	169,0	35,5	1.492	1.953	30,9	186,1	330,2	77,4
Caupi	393,3	392,2	(0,3)	470	356	(24,2)	184,9	139,7	(24,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.527,4	1.406,1	(7,9)	960	970	1,0	1.466,5	1.363,6	(7,0)
Cores	364,8	293,1	(19,7)	1.454	1.504	3,4	530,4	440,6	(16,9)
Preto	331,6	287,0	(13,4)	1.534	1.614	5,2	508,4	463,2	(8,9)
Caupi	831,0	826,0	(0,6)	515	557	8,2	427,5	459,8	7,6
FEIJÃO 3ª SAFRA	470,2	391,0	(16,8)	1.680	1.686	0,3	789,9	659,1	(16,6)
Cores	403,3	326,0	(19,2)	1.829	1.853	1,3	737,9	604,2	(18,1)
Preto	14,5	14,5	-	1.199	1.254	4,6	17,4	18,2	4,6
Caupi	52,4	50,5	(3,6)	663	727	9,6	34,7	36,7	5,8
GERGELIM	659,9	623,7	(5,5)	547	653	19,3	361,3	407,3	12,7
GIRASSOL	59,7	61,9	3,7	1.188	1.602	34,8	71,1	99,3	39,7
MAMONA	58,3	69,8	19,7	1.493	1.434	(4,0)	87,1	100,1	14,9
MILHO TOTAL	21.051,2	21.679,7	3,0	5.487	6.320	15,2	115.500,0	137.005,1	18,6
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.772,6	(5,0)	5.784	6.610	14,3	22.962,2	24.935,8	8,6
Milho 2ª Safra	16.437,8	17.305,0	5,3	5.479	6.332	15,6	90.057,8	109.567,2	21,7
Milho 3ª Safra	643,3	602,1	(6,4)	3.856	4.156	7,8	2.480,3	2.502,2	0,9
SOJA	46.154,6	47.637,2	3,2	3.201	3.561	11,3	147.736,3	169.657,0	14,8
SORGO	1.459,2	1.599,2	9,6	3.033	3.731	23,0	4.425,6	5.965,9	34,8
SUBTOTAL	76.107,9	78.490,8	3,1	3.783	4.272	12,9	287.902,9	335.341,7	16,5
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	488,4	526,3	7,8	2.132	2.328	9,2	1.041,5	1.225,2	17,6
CANOLA	147,9	212,2	43,5	1.322	1.459	10,4	195,5	309,7	58,4
CENTEIO	2,6	1,9	(26,9)	1.654	2.053	24,1	4,3	3,9	(9,3)
CEVADA	123,1	132,5	7,6	3.561	3.862	8,5	438,4	511,7	16,7
TRIGO	3.058,7	2.546,4	(16,7)	2.579	3.068	19,0	7.889,3	7.811,2	(1,0)
TRITICALE	15,6	11,9	(23,7)	2.603	2.899	11,4	40,6	34,5	(15,0)
SUBTOTAL	3.836,3	3.431,2	(10,6)	2.505	2.884	15,1	9.609,6	9.896,2	3,0
BRASIL (2)	79.944,2	81.922,0	2,5	3.722	4.214	13,2	297.512,5	345.237,9	16,0

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em agosto/2025.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2023/24 e 2024/25		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5.384,7	5.972,4	10,9	3.502	3.826	9,2	18.857,9	22.850,0	21,2
RR	147,6	172,1	16,6	3.488	3.845	10,2	514,9	661,7	28,5
RO	1.028,3	1.242,1	20,8	4.039	4.368	8,1	4.153,4	5.425,6	30,6
AC	65,3	68,7	5,2	2.977	3.032	1,8	194,4	208,3	7,2
AM	34,2	28,6	(16,4)	3.012	3.024	0,4	103,0	86,5	(16,0)
AP	11,6	14,3	23,3	2.078	2.119	2,0	24,1	30,3	25,7
PA	1.895,9	2.038,0	7,5	3.258	3.332	2,3	6.175,9	6.791,4	10,0
TO	2.201,8	2.408,6	9,4	3.494	4.005	14,6	7.692,2	9.646,2	25,4
NORDESTE	9.653,4	9.978,7	3,4	2.895	3.106	7,3	27.951,1	30.992,1	10,9
MA	2.061,8	2.213,8	7,4	3.634	3.986	9,7	7.492,5	8.825,0	17,8
PI	1.854,5	1.942,6	4,8	3.121	3.204	2,7	5.787,5	6.224,4	7,5
CE	969,5	946,2	(2,4)	606	589	(2,9)	588,0	557,4	(5,2)
RN	118,5	112,5	(5,1)	336	355	5,6	39,8	39,9	0,3
PB	225,4	225,0	(0,2)	463	473	2,2	104,4	106,5	2,0
PE	368,6	370,7	0,6	955	947	(0,9)	352,1	351,0	(0,3)
AL	83,1	75,1	(9,6)	2.154	2.398	11,3	179,0	180,1	0,6
SE	191,5	192,2	0,4	5.107	5.964	16,8	978,0	1.146,2	17,2
BA	3.780,5	3.900,6	3,2	3.288	3.477	5,7	12.429,8	13.561,6	9,1
CENTRO-OESTE	35.635,2	36.678,1	2,9	4.056	4.755	17,2	144.553,5	174.411,3	20,7
MT	21.678,1	22.216,3	2,5	4.299	4.956	15,3	93.196,6	110.096,5	18,1
MS	6.502,6	6.644,7	2,2	3.121	3.978	27,5	20.291,9	26.431,7	30,3
GO	7.275,2	7.630,9	4,9	4.160	4.846	16,5	30.266,8	36.982,1	22,2
DF	179,3	186,2	3,8	4.452	4.839	8,7	798,2	901,0	12,9
SUDESTE	6.916,2	7.004,1	1,3	3.627	4.299	18,5	25.081,8	30.108,5	20,0
MG	4.260,5	4.308,1	1,1	3.774	4.252	12,7	16.081,1	18.318,7	13,9
ES	25,6	25,2	(1,6)	2.676	2.829	5,7	68,5	71,3	4,1
RJ	2,7	2,8	3,7	3.333	3.286	(1,4)	9,0	9,2	2,2
SP	2.627,4	2.668,0	1,5	3.396	4.389	29,2	8.923,2	11.709,3	31,2
SUL	22.354,7	22.288,7	(0,3)	3.626	3.898	7,5	81.068,2	86.876,0	7,2
PR	10.516,2	10.459,6	(0,5)	3.537	4.353	23,1	37.200,6	45.529,0	22,4
SC	1.424,5	1.429,0	0,3	4.948	5.648	14,1	7.048,8	8.071,0	14,5
RS	10.414,0	10.400,1	(0,1)	3.536	3.200	(9,5)	36.818,8	33.276,0	(9,6)
NORTE/NORDESTE	15.038,1	15.951,1	6,1	3.113	3.375	8,4	46.809,0	53.842,1	15,0
CENTRO-SUL	64.906,1	65.970,9	1,6	3.863	4.417	14,4	250.703,5	291.395,8	16,2
BRASIL	79.944,2	81.922,0	2,5	3.722	4.214	13,2	297.512,5	345.237,9	16,0

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em agosto/2025.



Introdução

A Conab divulga o 11º levantamento da safra 2024/25. A estimativa aponta para um novo recorde na série histórica da produção de grãos da Conab. Soja e milho registram ajustes positivos neste levantamento, com recorde previsto para ambos.

Arroz e feijão, base da dieta nacional, apontam para boas produções, reflexo do esforço dos produtores, das condições climáticas, de mercado e políticas governamentais para expansão da produção desses alimentos.

Nas culturas de segunda safra, os cultivos avançam para as fases de maturação e colheita, que evoluiu com o tempo mais seco em junho.

Nas culturas de inverno, o plantio se encontra praticamente concluído. No trigo, a semeadura alcança 99,8% no país, após atrasos decorrentes do excesso de precipitações no Sul em junho, restando a finalização em Santa Catarina.

As lavouras de terceira safra, como milho e feijão, tiveram redução de produção neste levantamento, sobretudo devido à expectativa de uma menor área cultivada com essas culturas, principalmente no Nordeste.

Agradecemos o papel essencial dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação pelo levantamento das informações que fundamentam este boletim. Também destacamos a valiosa contribuição de diversas entidades, tanto públicas

quanto privadas, ao fornecer dados indispensáveis para a estimativa da safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direta nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento

das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em nossa [planilha de safra](#). Recomendamos a leitura do [Boletim de Monitoramento Agrícola](#) e do [Progresso de Safra](#) para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



Análise Climática¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE JULHO

Em julho de 2025, os maiores acumulados de chuva ocorreram no extremo-norte da Região Norte e leste da Região Nordeste, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já no interior da Região Nordeste e parte central do país, menores acumulados de chuvas foram observados, reduzindo os níveis de umidade do solo.

Na Região Norte, os maiores volumes de chuva foram superiores a 200 mm sobre o noroeste do Pará, parte do Amapá e Roraima. Já na porção sul do Amazonas e do Pará, leste do Acre, Rondônia e Tocantins, apresentaram volumes abaixo de 50 mm e em algumas localidades não houve registro de chuva, reduzindo a umidade do solo nestas áreas.

Na Região Nordeste, diversas áreas do interior tiveram acumulados de chuva abaixo de 50 mm, reduzindo os níveis de umidade do solo, principalmente na parte centro-oeste da Bahia, centro-sul do Piauí, oeste de Pernambuco e Paraíba, além do sul do Ceará e do Maranhão. Volumes mais significativos ocorreram na costa leste, desde o litoral do Rio Grande do Norte até Alagoas, com volumes

¹ Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet – Brasília.

acima dos 200 mm, assim como no noroeste do Maranhão. De forma geral, as condições seguem favoráveis para o desenvolvimento do feijão e do milho terceira safra no Sealba.

Em grande parte da Região Centro-Oeste, os volumes de chuva ficaram abaixo de 10 mm, com exceção do sul de Mato Grosso do Sul, onde os totais ultrapassaram 20 mm. Este cenário favorece as atividades de colheita do milho segunda safra e do algodão.

Na Região Sudeste, os acumulados de chuva ficaram abaixo de 40 mm, com exceção do sudeste do Espírito Santo, extremo-sul de São Paulo e maior parte do Rio de Janeiro, onde algumas localidades apresentaram volumes acima dos 100 mm. Em decorrência disso, os níveis de umidade do solo estão mais baixos no oeste de Minas Gerais e no centro-norte de São Paulo. Estas condições podem ter afetado as lavouras de trigo de sequeiro. Porém, favoreceram as atividades de colheita.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram acima de 40 mm, exceto no norte do Paraná, onde as chuvas não ultrapassaram os 30 mm. Estes volumes de chuva garantiram níveis de armazenamento de água no solo satisfatórios, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de inverno nos três estados, bem como a maturação e colheita do milho segunda safra no Paraná.

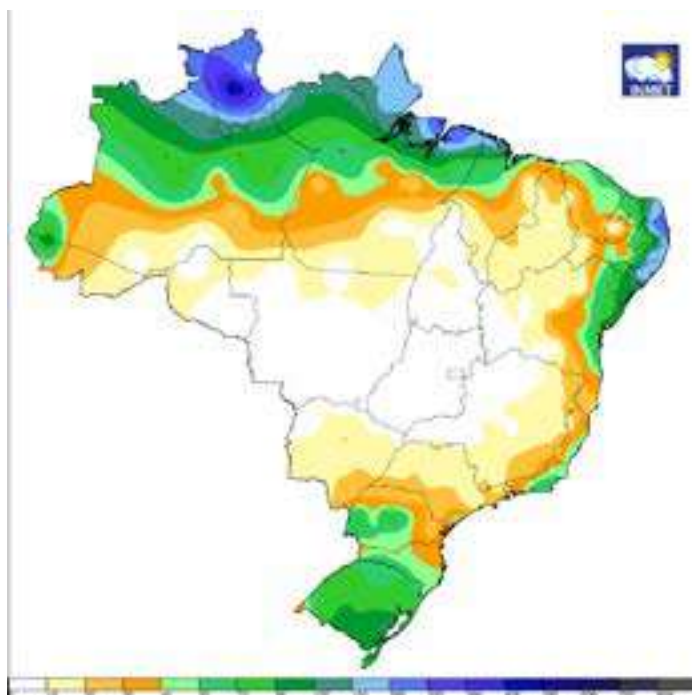
Em julho, as temperaturas máximas foram acima de 30 °C nas Região Norte e partes oeste e norte da Região Nordeste, além de Mato Grosso e oeste de Goiás. Em áreas do sul da Região Centro-Oeste, bem como nas Regiões Sul e Sudeste, os valores permaneceram abaixo de 28 °C. Quanto às temperaturas mínimas, os valores superaram os 18 °C em grande parte da Região Norte e centro-norte da Região Nordeste. Já em grande parte das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, assim como em porções do centro-sul de Tocantins e centro-oeste da Bahia, as temperaturas foram inferiores a 18 °C. Ressalta-se que, em julho, foram registradas

temperaturas negativas em diversas localidades das Regiões Sul e Sudeste, bem como episódios de geadas de intensidade forte, como, por exemplo, nos municípios de Bagé (RS) e Bom Jesus (RS), nos dias 1º e 2 de julho.

1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de julho de 2025. Neste período, foram observados

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JULHO DE 2025



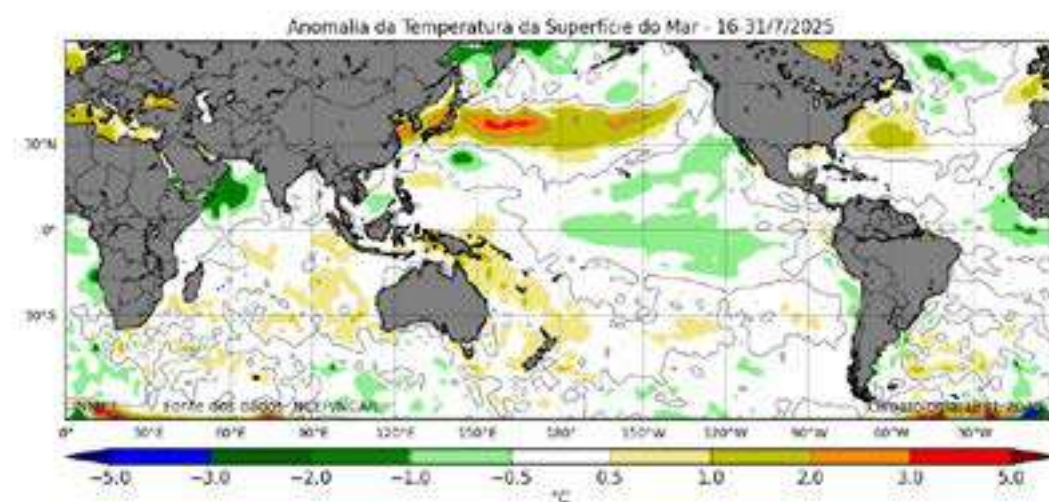
Fonte: Inmet.

valores variando entre -1°C e $-0,5^{\circ}\text{C}$ ao longo da faixa longitudinal entre 100°W e 180°W , indicando a presença de águas mais frias, enquanto que nas proximidades da costa oeste da América do Sul, observou-se temperaturas mais elevadas de até 1°C acima da média. No entanto, ao analisar as anomalias médias diárias da TSM exclusivamente na região do Niño 3.4 (delimitada entre 170°W e 120°W), entre o final de julho e o início de agosto de 2025, observou-se uma

diminuição dos valores, passando de $-0,2\text{ }^{\circ}\text{C}$ para $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$. Esse comportamento demonstra um resfriamento da região, porém ainda é considerada uma condição de neutralidade no Pacífico Equatorial, caracterizada por desvios de TSM entre $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ e $0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$.

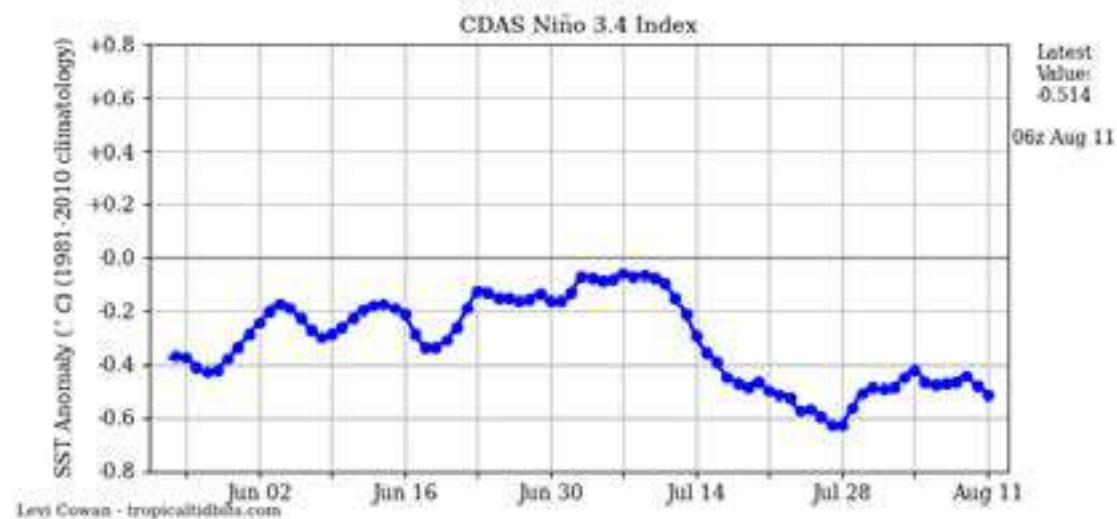
A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para permanência das condições de Neutralidade durante o trimestre agosto, setembro, outubro de 2025, com probabilidade de 62%.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE JULHO DE 2025



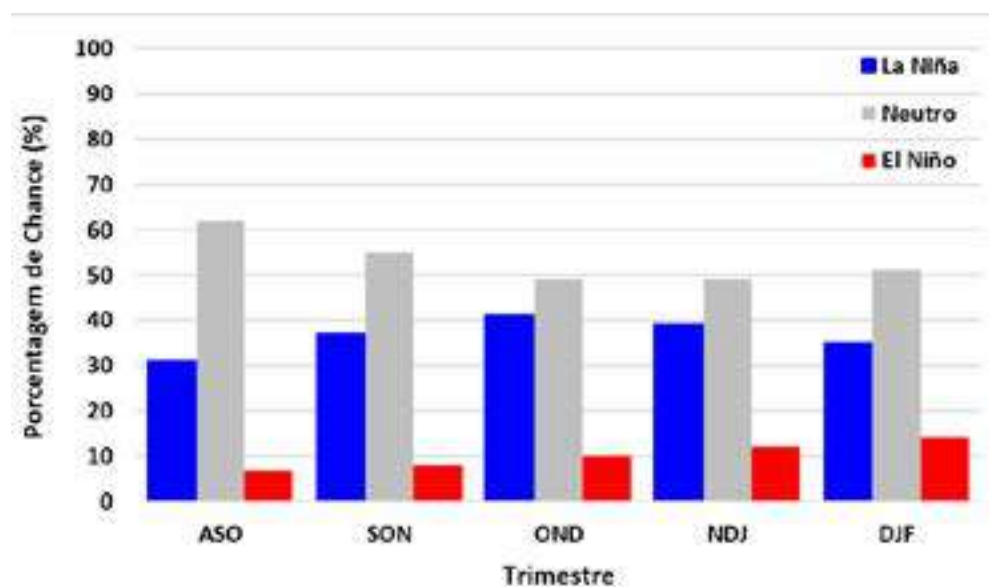
Fonte: NCEP/NCAR.

GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 2025

As previsões climáticas para os próximos três meses, de acordo com o modelo do Inmet, são apresentadas na figura abaixo. O modelo indica a ocorrência de chuvas próximas ou acima da média em áreas das Regiões Norte e Nordeste, sul de Mato Grosso do Sul, centro-norte de Minas Gerais, além da Região Sul, favorecendo a manutenção da disponibilidade hídrica nessas áreas. Por outro lado, há maior probabilidade de chuvas inferiores à média em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, bem como em áreas do sul da Amazônia e leste de alguns estados da Região Nordeste.

Analisando separadamente cada região do país, a previsão indica chuvas acima da média no Amapá, norte do Pará, oeste do Amazonas e parte do Tocantins, principalmente em outubro. Nas demais áreas, são previstas chuvas próximas ou abaixo da média, com destaque para o centro-sul do Pará. Embora o armazenamento de água no solo ainda se mantenha elevado na porção norte da região, em virtude das chuvas dos últimos meses, a parte sul já apresenta redução nos níveis de umidade do solo em áreas do sudeste do Pará e Tocantins, e a previsão é que haja uma ampliação da área entre agosto e setembro.

Na Região Nordeste, a previsão é de chuvas acima da média em grande parte da região, principalmente em outubro. Em agosto e setembro, há chances de chuvas irregulares no interior da região, além de redução de chuvas na costa leste. Ressalta-se que, ainda existe a possibilidade de redução dos níveis de umidade no interior da região nestes próximos dois meses.

Para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas próximas e abaixo da média, exceto em áreas do sul e leste de Mato Grosso do Sul, sul de São Paulo e centro-norte de Minas Gerais, onde são previstas chuvas ligeiramente acima da média. Desta forma, com a redução das chuvas ao longo

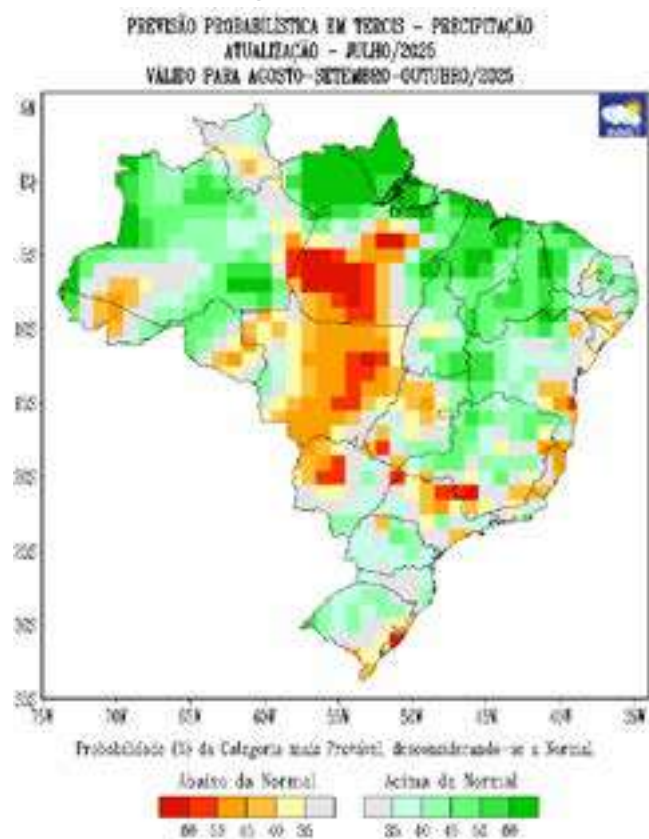
do trimestre, ainda existe a uma diminuição dos níveis de umidade do solo. Não se descartam episódios de chuvas no leste da Região Sudeste, devido à passagem de frentes frias.

Em grande parte da Região Sul, são previstas chuvas próximas e acima da média, que irão manter os níveis de umidade do solo elevados nos próximos meses. Em áreas pontuais no norte do Paraná e sul do Rio Grande do Sul, são previstas chuvas ligeiramente abaixo da média histórica.

Quanto às temperaturas, devem permanecer próximas e acima da média histórica em grande parte do Brasil. Nas Regiões Norte e Nordeste, as temperaturas podem superar os 28 °C. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as temperaturas médias devem variar entre 25 °C e 28 °C, exceto no sul do Mato Grosso do Sul, leste de São Paulo, bem como no sul de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, onde as temperaturas podem ficar abaixo de 23 °C. Na Região Sul, as temperaturas podem ser mais amenas, com valores menores que 20 °C, exceto no norte do Paraná, onde podem chegar aos 25 °C. Nas áreas serranas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo, as temperaturas podem ser inferiores a 15 °C devido à passagem de massas de ar frio que ainda podem ocorrer nos próximos meses.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 2025



Fonte: Inmet.

na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

Análise das Culturas



ALGODÃO

ÁREA

2.085,7 mil ha

+7,3%

PRODUTIVIDADE

1.887 kg/ha

-0,9%

PRODUÇÃO

3.934,8 mil t

+6,3%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	1.944,2	1.904	3.701,4
2024/25	Jul./25	2.083,8	3.938,2
	Ago./25	2.085,7	3.934,8

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

Com aproximadamente 40% da safra colhida, a estimativa de produção de algodão para o 11º levantamento da safra 2024/25 é de 3.934,8 mil toneladas em plumas, superior à registrada na safra passada. No entanto, observa-se leve redução em relação ao levantamento anterior, reflexo da queda de produtividade, como em Minas Gerais e Bahia.

Neste estágio da safra, em que todos os estados produtores, exceto Mato Grosso, já superaram 50% da área colhida, é possível aproximar as projeções com a produtividade real. A tendência é que a produção total supere a da safra anterior, que já havia sido recorde histórico, impulsionada, sobretudo, pela ampliação da área cultivada na Bahia e em Mato Grosso.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita avança em ritmo acelerado, com destaque para as áreas de segunda safra. Durante julho, prevaleceu o clima seco, associado a temperaturas moderadas na maior parte dos dias e essa condição foi favorável tanto ao avanço das operações de colheita quanto à preservação da qualidade da fibra.

Em relação ao desenvolvimento do algodoeiro, as lavouras de primeira safra foram afetadas pelo excesso de chuvas no início do ciclo, o que resultou em leve redução do rendimento médio quando comparado à safra anterior.

As ações de manejo concentraram-se na aplicação de defensivos voltados ao controle de pragas e na destruição das soqueiras após a colheita, como estratégia para conter a população do bicudo-do-algodoeiro à próxima safra.

A cultura do algodão no estado vem sendo impulsionada por fatores como a boa rentabilidade, a maior estabilidade do mercado e o alongado prazo de maturação dos investimentos realizados, que têm favorecido a manutenção da ampla área cultivada.



Foto 1 - Algodão - Maturação - Lucas do Rio Verde-MT

Fonte: Conab.

Bahia: com quase metade das lavouras já colhidas, a produtividade média, observada até o momento, é inferior à safra passada. Entretanto, espera-se aumento com o avanço da colheita das lavouras irrigadas.

A perspectiva de queda na produtividade em relação à safra passada está relacionada, sobretudo, à distribuição irregular das chuvas ao longo do ciclo. Essa redução está associada à escassez hídrica durante a fase de formação dos capulhos, além do aumento na pressão de pragas.

Nas últimas semanas, não foram registrados volumes de chuva nas principais regiões produtoras. A baixa precipitação vem limitando o desenvolvimento das lavouras, resultando em perdas de rendimento. Por outro lado, a umidade reduzida favorece as operações de colheita; a alta luminosidade beneficia as

lavouras irrigadas; e as temperaturas mais baixas contribuem para ambientes menos propícios à infestação por pragas e doenças.

Contrariando as expectativas iniciais, os resultados preliminares das análises de qualidade das fibras apontaram melhoria nos atributos da pluma, com aumento na resistência do fio, no comprimento da fibra e na brancura. Essa elevação na qualidade é atribuída à evolução do material genético, ao manejo criterioso da cultura e, principalmente, à nutrição equilibrada — incluindo macro e micronutrientes — bem como ao uso de reguladores hormonais.



Foto 2 - Algodão - Maturação - Luis Eduardo Magalhães-BA

Fonte: Conab.

Foto 3 - Algodão colhido - Barreiras-BA



Fonte: Conab.

Minas Gerais: a colheita já ultrapassa mais da metade da área cultivada no estado, principalmente as lavouras de sequeiro. Essas áreas foram afetadas por um período de estiagem prolongado, que se estendeu entre fevereiro e a primeira metade de março, justamente durante a fase de definição do potencial produtivo do terço médio das plantas, região onde se concentra a maior parte da produção.

Com o avanço da segunda quinzena de agosto, intensificam-se as operações de colheita nas áreas irrigadas. A expectativa é que a produtividade média fique inferior à registrada na safra passada. A produção total prevista deve ser maior que a da safra anterior, resultado do aumento da área plantada na atual.

Mato Grosso do Sul: na região central, a colheita avança de forma acelerada, impulsionada pelas condições climáticas favoráveis. A ausência de precipitações e a elevação das temperaturas seguem dentro do previsto pelos cotonicultores.

De maneira geral, as condições climáticas favoreceram o bom andamento da colheita, em comparação à safra anterior, apresenta desempenho satisfatório.

Nos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica, mesmo com algumas adversidades climáticas observadas no final do ciclo, a projeção de produtividade permanece elevada.

No que se refere à qualidade da fibra, os cotonicultores mantêm certa apreensão devido às precipitações e às ondas de frio registradas durante junho e julho. No entanto, os possíveis danos ainda não podem ser quantificados, tendo em vista o estágio inicial da colheita.

Maranhão: o panorama da safra principal indica avanço significativo das operações de colheita, com mais de 70% da área colhida. Apesar das adversidades

climáticas e fitossanitárias enfrentadas ao longo do ciclo, os resultados obtidos demonstram a resiliência dos produtores e a gestão técnica no campo.

Em relação às lavouras da segunda safra, observa-se avanço gradual da colheita. Os primeiros talhões revelam desempenho agrônômico superior ao projetado, além do observado na safra principal. Além disso, os lotes colhidos têm apresentado excelente qualidade de fibra, com valorização comercial do produto.

Piauí: a cultura encontra-se em plena colheita, com aproximadamente 81% da área plantada já colhida, confirmando boas produtividades. Apenas em áreas do município de Uruçuí, onde houve um veranico durante fevereiro, espera-se redução na produtividade.

Por se tratar de uma cultura de primeira safra, sua implantação e desenvolvimento ocorrem no período do ano com os maiores índices pluviométricos no estado, o que permite a condução da lavoura em condições favoráveis. A previsão climática inicial, que indicava a ocorrência do fenômeno La Niña durante a safra de verão, se confirmou e tem favorecido o bom desempenho da maioria das lavouras.

Conforme antecipado durante a safra passada, confirma-se a estimativa de aumento de área, tendência que deve se manter nas próximas safras. Nesta safra, há confirmação de ampliação das áreas irrigadas, fator que deve sustentar produtividades elevadas.

Embora a cultura ainda apresente área de cultivo pouco expressiva, o cenário recente tem se mostrado promissor, com perspectivas de aumento contínuo, inclusive em áreas irrigadas, indicando boas condições para a comercialização também na safra 2024/25, com os produtores apostando na continuidade dessa expansão nas safras seguintes.

Goiás: a área plantada apresentou leve redução em relação à safra anterior. Cerca de 73% da área já foi colhida, com o restante em fase final de ciclo e em boas condições. As lavouras restantes encontram-se em maturação, enquanto algumas estão na fase de enchimento de maçãs.

As produtividades observadas variam de regulares a boas, resultado das condições climáticas favoráveis durante o ciclo e do controle eficaz de pragas e doenças.

Na região leste, as produtividades foram inferiores devido à irregularidade das chuvas e à presença de solos pedregosos, mesmo sob manejo tecnológico adequado.

A produtividade média estadual até o momento é elevada, impulsionada pelos bons rendimentos da região sul. Contudo, as chuvas de junho afetaram negativamente a qualidade da fibra colhida, embora o peso dos capulhos tenha permanecido satisfatório.

No sul do estado, a qualidade da fibra tem sido classificada como regular, com níveis elevados de impurezas, além de ocorrência pontual de problemas na espessura e no comprimento da fibra.

Nas lavouras de sequeiro, o clima foi adequado na maior parte do ciclo, favorecendo o desenvolvimento das plantas. No entanto, as chuvas no final do período reprodutivo comprometeram a qualidade da fibra, mesmo mantendo o peso dos capulhos em patamar satisfatório.

Nas áreas irrigadas, observa-se bom desempenho, favorecido pelo microclima controlado, que beneficiou o desenvolvimento até o fim do ciclo. A irrigação já foi suspensa na maioria dessas áreas, aguardando apenas o momento ideal de colheita, com os capulhos em estágio avançado de maturação fisiológica. Esse

controle hídrico permitiu condições ideais para a finalização do ciclo e garantiu qualidade superior da fibra em comparação às lavouras de sequeiro.

Rondônia: com o clima favorável e com chuvas ocorrendo esporadicamente, porém sem prejudicar a maturação das fibras, espera-se aumento da produtividade em relação à safra passada.



Foto 4 - Algodão - Colhido - Chapadão do Céu-GO

Fonte: Conab.

As áreas implantadas nesta safra estão em quantidade superior à safra passada, com parte da área de cultivo ocupada com outra cultura, com expectativas de boa produtividade.

As lavouras já estão em fase de colheita, contudo, temos em campo 8% das áreas ainda em maturação das fibras e os demais 92% da área total já devidamente colhidos.

Tocantins: o clima em julho manteve-se firme e seco, condição que favoreceu as operações de dessecação e colheita do algodão. Nos municípios de Mateiros e Rio da Conceição, a colheita foi iniciada com leve atraso e já alcança 35% da área,

apresentando expectativa de produtividade elevada.

Em Tocantínia, a colheita também foi iniciada, com produtividade inicial moderada. Em relação ao rendimento do algodão, observam-se índices de 42% para pluma e 53% para caroço. Em parte das lavouras de Dianópolis, os índices de pluma podem alcançar até 46%.

Rio Grande do Norte: a cultura do algodão apresenta uma perspectiva de crescimento para a safra 2024/25. A área expandida, em relação à safra passada, demonstra a confiança dos produtores no mercado e no retorno econômico da cultura, impulsionado especialmente pela demanda tanto interna quanto internacional por fibras de algodão.

Em relação à produção, a expectativa é de um incremento próximo de 55%, considerando a comparação com a safra anterior. A produtividade média por área cultivada, no entanto, indica redução.

Pará: o clima foi favorável ao longo do desenvolvimento fenológico da cultura, com ocorrência de chuvas regulares e bem distribuídas. O planejamento agrícola buscou alinhar o período de colheita à fase de estiagem, visto que, no momento, a ausência de precipitações tem beneficiado as operações de colheita.

A lavoura manteve-se em condições satisfatórias durante todo o ciclo. Não foram registrados ataques de pragas, tampouco problemas relacionados ao excesso ou à escassez hídrica. A resposta ao pacote tecnológico adotado foi positiva, refletindo-se no desempenho da cultura.

Paraíba: na região do Sertão Paraibano, as intempéries climáticas, principalmente um intenso veranico entre o final de fevereiro e início de março, comprometeram a cultura pós-plantio. Motivo que influenciou negativamente a decisão do produtor

na manutenção da cultura ou em seu replantio, ocasionando a preferência pelo sorgo forrageiro.

Devido ao veranico entre fevereiro e março, houve perda da cultura que se encontrava em seu estágio inicial de desenvolvimento, o que acarretou a necessidade de replantio, principalmente no Alto Sertão.

No geral, as lavouras estão entre em floração e colheita.

Ceará: a previsão inicial era que as chuvas se comportassem dentro da normalidade ao longo da estação chuvosa. Em março, indicava 45% de probabilidade que as chuvas ficassem na média histórica. Fevereiro e março apresentaram chuvas dentro da normalidade. No entanto, principalmente na primeira quinzena de fevereiro, ocorreu um veranico prolongado em praticamente todo o Ceará. Já em abril e maio, a precipitação ficou abaixo da média histórica.

Houve um aumento na área plantada devido à adesão de muitos municípios a um programa estadual de incentivo à cultura, com práticas de manejo e assistência técnica, além da garantia de um preço mínimo na venda do produto.

A cultura se desenvolveu normalmente sem grandes intercorrências, principalmente pelo plantio ter ocorrido após o período do veranico da primeira quinzena de fevereiro. Em termos de sequeiro, há uma queda significativa nos rendimentos, mas dentro dos questionários levantados, há irrigação em Tabuleiro do Norte, o que eleva o rendimento da cultura na safra.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2024/2025										
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense	0,64			S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins	0,33		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	F/FM/M	FM/M	FM/M/C	M/C	C	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	1,51		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra					S/E/DV	DV/F	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	0,97		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/FM	FM/M	FM/M	M/C	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	19,07	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/FM	DV/F/FM	F/FM/M	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	51,21		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	6,45		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	0,86		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	0,85		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	12,13		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	1,64	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	0,39		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra	0,95		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	0,67		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	0,65		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

Com 39% da área total colhida até a 32ª semana de 2025, o 11º levantamento de grãos de 2024/25, realizado pela Conab, indica que a produção brasileira de algodão em pluma deverá atingir o recorde de 3,94 milhões de toneladas. Esse volume será alcançado principalmente em razão do aumento de 7,3% na área cultivada, uma vez que a produtividade média nacional apresenta redução de cerca de 1%, devido a condições climáticas menos favoráveis e à perda da janela ideal de plantio em algumas regiões.

A demanda externa pela pluma brasileira segue elevada, impulsionada pelo preço competitivo e pela qualidade do produto. Mesmo com a redução das compras por parte da China, outros países têm aumentado suas aquisições. A expectativa é que as exportações brasileiras cresçam 7% em 2025 em relação a 2024, totalizando 2,97 milhões de toneladas.

Apesar da melhora no consumo interno no primeiro semestre, o bom desempenho da indústria têxtil nacional pode ser comprometido pelas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, o que poderia inviabilizar as exportações de tecidos e vestuário para aquele mercado. Outro fator limitante é o patamar elevado das taxas de juros internas. Assim, projeta-se uma queda de 0,66% no consumo doméstico de algodão em comparação ao ano anterior, totalizando 745 mil toneladas.

Diante desse cenário, caso não haja uma recuperação do consumo interno ou um crescimento mais expressivo das exportações, os estoques finais devem registrar aumento de 9,4%, alcançando 2,6 milhões de toneladas até o final de 2025.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.167,2
2023/24	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	750,0	2.774,3	2.345,1

2024/25	jul/25	2.345,1	3.938,2	1,0	6.284,3	760,0	2.970,0	2.554,3
	ago/25	2.345,1	3.934,8	1,0	6.280,9	745,0	2.970,0	2.565,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.747,7 mil ha

+8,8%

PRODUTIVIDADE

7.049 kg/ha

+7,1%

PRODUÇÃO

12.320,6 mil t

+16,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18		1.972,1	6.118	12.064,2
2018/19		1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20		1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21		1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22		1.617,3	6.666	10.780,5
2022/23		1.479,6	6.781	10.033,3
2023/24		1.607,8	6.584	10.585,5
2024/25	Jul./25	1.747,4	7.052	12.323,2
	Ago./25	1.747,7	7.049	12.320,6

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

Com a finalização da operação de colheita nas principais áreas produtoras no país, o cenário de aumento da produção de arroz, nesta safra, se confirma. A estimativa atual mostra mais de 12,3 milhões de toneladas produzidas, alcançando a maior quantidade das últimas oito safras, de acordo com a série histórica da companhia.

No geral, boas condições climáticas dentro do ciclo produtivo favoreceram a obtenção de altas produtividades, assim como a maioria da semeadura dentro

da janela ideal de plantio, além da melhoria do potencial produtivo das lavouras, até mesmo, com o uso de pacote tecnológico empregado e consequente aumento de áreas em quase todas as regiões do país, incentivados ainda pelas cotações no mercado do produto no momento do plantio, além do fomento à produção do cereal.

Na Região Sul, houve períodos de sol intenso, que foram benéficos para a evolução vegetativa das lavouras, apesar da ocorrência de grande amplitude térmica nas áreas de produção e, em algumas regiões, chuvas com muita variação no volume e intensidade, apresentando até situações de alta nebulosidade, afetando a qualidade de algumas áreas de lavouras, mas, no geral, com produtividade média final muito satisfatória. No Centro-Oeste, deficiências hídricas pontuais, no final do verão, prejudicaram as lavouras menos tecnificadas, enquanto as precipitações subsequentes reduziram, parcialmente, a qualidade de plantios tardios.

A estimativa apresenta um incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.353,1 mil hectares, com aumento de 5,6% se comparada à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, há uma importante estimativa de incremento de área em 21,5% em relação à safra 2023/24, de 394,6 mil hectares.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: colheita finalizada, com a estimativa da produtividade média final da cultura permanecendo em níveis muito satisfatórios, apesar das últimas lavouras colhidas terem apresentado rendimentos mais baixos em razão do desenvolvimento da cultura no campo ter ocorrido em período

não adequado. Os trabalhos de sistematização visando a safra 2025/26 estão sendo encaminhados.

Santa Catarina: a combinação de condições climáticas favoráveis, uso de cultivares de alto potencial produtivo, investimentos em tecnologia e melhorias nas práticas de manejo, confirmam uma tendência positiva observada nos últimos anos, também proporcionaram o bom desempenho da atual safra colhida, em que a qualidade do produto se manteve dentro dos padrões normais para a industrialização, resultado da estabilidade climática ocorrida ao longo do ciclo, principalmente no período de maturação.

Tocantins: encerra-se o ciclo produtivo com chuvas regulares, que favoreceram a realização dos tratos culturais e manutenção da cultura, onde o plantio da segunda safra se deu em sucessão à colheita da soja em áreas sistematizadas e com irrigação por gravidade.

Mato Grosso: a colheita do arroz de primeira e segunda safras terminou apresentando rendimento ligeiramente superior ao estimado na safra passada. Ademais, observou-se incremento de área acima do esperado em municípios mais distantes, nas fronteiras agrícolas. Nas áreas de arroz de sequeiro segunda safra, apesar do grande volume de chuvas durante o ciclo de desenvolvimento da cultura ter reduzido a qualidade dos grãos de alguns lotes colhidos, o saldo final da safra apontou qualidade dentro da tolerância comercial.

Maranhão: nesta safra, houve um aumento das áreas de cultivo com uso de cultivares de arroz irrigado melhoradas, em área planas onde ocorre inundação natural dos campos por águas das chuvas, sem controle de irrigação, em virtude dos bons preços do produto. Também foi possível observar um aumento da produtividade desse grão devido à expansão dessas áreas de cultivo e elevado potencial produtivo, maior investimento para implantação da cultura

e condições climáticas favoráveis.

Em áreas de cultivo das regiões centro, leste e sul houve perda de produtividade, devido escassez de chuvas durante o ciclo da cultura, assim como a ocorrência de pragas, como percevejo e pulgão, que resultaram em perdas na produtividade das regiões do leste e norte, principalmente.

Piauí: nesta safra, as condições climáticas apresentaram-se favoráveis para a cultivo do arroz de sequeiro apenas em parte do estado, pois na região sudeste o volume de chuvas foi muito reduzido e com perdas significativas. Lavouras se desenvolveram em boas condições no sudoeste e norte do estado e já se encontra toda colhida. O aumento significativo de área que estava previsto para esta safra ficou comprometido pela falta de chuvas. Nas áreas de arroz irrigado, o início de plantio no estado ocorre em maio, e as lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo. Para esta safra, até o momento, estima-se um pequeno aumento de área, mas podendo confirmar um incremento ainda maior, sobretudo por incentivo no plantio para aumentar a produção de arroz no país.

Rondônia: com área semelhante à do plantio da primeira safra e a utilização de propagativos de maior produtividade, aliadas aos desdobramentos da produção do cereal no país, houve aumento da área de plantio de segunda safra, e as áreas plantadas estão 100% colhidas.

Goiás: a colheita foi concluída, com as áreas de cultivo de sequeiro e irrigado permanecendo estáveis em relação ao levantamento anterior, sendo as áreas de maior concentração de lavouras compreendendo as regiões sul, leste e norte do estado, com algumas áreas menores na região central.

A produtividade do arroz de sequeiro foi significativamente impactada pela

distribuição irregular das chuvas ao longo do ciclo da cultura, principalmente na fase de maturação que veio a comprometer a qualidade dos grãos colhidos, contudo as chuvas ocorridas na fase inicial do desenvolvimento vegetativo se mostraram benéficas para o estabelecimento das plantas, porém as precipitações no final do ciclo prejudicaram significativamente a qualidade dos grãos. Por outro lado, o arroz irrigado demonstrou maior controle sobre as condições de cultivo, inclusive quanto à ocorrência de doenças nas lavouras, tendo ocorrido o controle de forma eficaz, visto que as condições de baixa umidade relativa do ar contribuíram para reduzir a incidência de doenças fúngicas nas lavouras.

Minas Gerais: ao final da colheita, as lavouras de arroz irrigado de segunda safra do noroeste do estado apresentaram redução de produtividade, com ataques de bruzone e difícil controle. Além disso, as chuvas de meados de março e abril ocasionaram acamamento das lavouras e perdas também na colheita.

Paraíba: nas áreas de arroz de sequeiro, até julho, já foi semeada 76,4% da intenção anual de plantio, enquanto que a lavoura se encontra em condições de regular a ruim, com 14,6% em maturação e 85,4% já colhidas. Como tradição da região, utilizou-se semente crioula (arroz vermelho).

Amazonas: a cultura de arroz de sequeiro no estado se encontra, em sua maior parte, já colhida.

Ceará: nas áreas de arroz de sequeiro de segunda safra, a previsão inicial era que as chuvas se apresentassem dentro da normalidade ao longo da estação chuvosa, porém a cultura foi muito afetada devido à escassez de chuvas e veranicos, ocorrendo em algumas regiões uma queda significativa nos rendimentos.

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produ- ção* %	Arroz - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RR**	Norte de Roraima	0,86				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
RO	Leste Rondoniense	0,76				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
TO**	Ocidental do Tocantins	5,72				S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense	0,70						S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	2,92			S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
GO**	Leste Goiano	0,62		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
PR**	Noroeste Paranaense	1,29		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	1,40	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Vale do Itajaí	2,07	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Sul Catarinense	7,68	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,45		S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	3,96		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	15,90		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	28,87		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Sudeste Rio-grandense	14,17		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (**) =total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira de arroz 2024/25 será 16,5% maior que a de 2023/24, projetada em 12,3 milhões de toneladas. Esse crescimento é reflexo, principalmente, da estimativa de significativa expansão de área, impulsionada pelos elevados preços recebidos pelos produtores no momento do plantio. Além disso, em um cenário climático favorável nas principais regiões produtoras, observa-se boa produtividade da cultura.

Quanto ao quadro de oferta e demanda do arroz, neste 11º levantamento, o consumo da safra 2023/24 foi ajustado, após a consolidação do número de estoque pelo IBGE da safra em questão. Ressalta-se que o consumo foi alterado em apenas 47,4 mil toneladas, sendo estimado em 10.547,4 mil toneladas. Para a safra 2024/25, a projeção é de consumo próximo da estabilidade.

Ainda sobre o consumo, ressalta-se que esse fator é calculado como uma variável de ajuste do quadro de suprimento, considerando os estoques de passagem apurados pelo IBGE, os dados de balança comercial consolidados pela Secex/MDIC e o volume nacional produzido estimado pela Conab.

Mais especificamente em relação à balança comercial, para a safra 2023/24, observa-se uma redução das exportações brasileiras para 1,4 milhão de toneladas, resultado dos preços internos operando acima das paridades de exportação na maior parte do período de comercialização, da menor disponibilidade interna e da recomposição produtiva norte-americana.

Para a safra 2024/25, com a expectativa de recuperação da produção e de redução dos preços internos ao longo de 2025, estima-se um aumento das exportações de arroz brasileiro para 1,6 milhão de toneladas. Quanto às importações, projeta-se um volume estável de 1,4 milhão de toneladas para ambas as safras: 2023/24 e 2024/25.

Diante dos números apresentados e, sobretudo, da perspectiva de expressivo incremento da produção nacional, projeta-se um aumento nos estoques de passagem ao final da safra 2024/25, com volume estimado em 2,1 milhões de toneladas em fevereiro de 2026.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	812,3	10.483,6	1.037,7	12.333,6	10.780,3	1.365,7	187,6
2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0
2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3

2021/22		1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6
2022/23		846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9
2023/24		407,9	10.577,0	1.421,5	12.406,4	10.547,4	1.362,2	496,8
2024/25	jul/25	496,8	12.323,2	1.400,0	14.220,0	10.500,0	1.600,0	2.120,0
	ago/25	496,8	12.320,6	1.400,0	14.217,4	10.500,0	1.600,0	2.117,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2025.

Estoque de passagem - 28 de fevereiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).

**FEIJÃO****ÁREA**

2.705,6 mil ha

-5,4%**PRODUTIVIDADE**

1.140 kg/ha

+1,9%**PRODUÇÃO**

3.085,4 mil t

-3,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

O feijoeiro tem sido cultivado na maioria dos estados brasileiros, tanto em culturas de subsistência quanto em cultivos altamente tecnificados, com sua importância nutricional na base da alimentação nacional juntamente com o arroz, proporcionando nutrientes essenciais à dieta humana, fazendo parte do hábito alimentar dos brasileiros.

Considerando os três grandes grupos no monitoramento da safra pela companhia, feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi, além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônômico, principalmente pelo seu ciclo fenológico considerado mais curto, que possibilita a adequação do seu plantio dentro de uma janela também menor propiciando, inclusive, a produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra.

Na conjuntura brasileira, as áreas produtoras de feijão possuem três épocas distintas de plantio, favorecendo uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,7
2023/24	861,1	1.094	942,3
2024/25	Jul./25	1.170	1.062,7
	Ago./25	1.170	1.062,7

Fonte: Conab.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva
	Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25										
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PA	Nordeste Paraense	0,78						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C
PI	Norte Piauiense	0,80					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro-Norte Piauiense	0,70					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudoeste Piauiense	2,27					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense	1,08					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Extremo Oeste Baiano **	10,49		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Vale São-Franciscano da Bahia	0,78			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C			
	Centro Norte Baiano	0,70			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C			
	Centro Sul Baiano	2,68			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C			
GO	Leste Goiano	5,90		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C					
	Sul Goiano	4,38		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C						
	Norte Goiano	2,05		S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C					
DF	Distrito Federal	2,79		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
MG	Noroeste de Minas	7,05		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C					
	Norte de Minas	2,19			S/E	S/E/DV	F/EG	M/C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,94		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Oeste de Minas	0,84		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas	2,66		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Campo das Vertentes	2,29		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Zona da Mata	1,32		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					

Continua

Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25										
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
SP	Assis**	0,79	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C						
	Itapetininga**	1,20	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista	0,86			S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C					
PR	Norte Pioneiro Paranaense	1,11		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	4,84		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Oeste Paranaense	1,03		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Sudoeste Paranaense	0,75		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Centro-Sul Paranaense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Sudeste Paranaense	9,43		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Metropolitana de Curitiba	3,12		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
SC	Oeste Catarinense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C			
	Norte Catarinense	1,80		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C			
	Serrana	2,22		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C			
RS	Noroeste Rio-grandense	0,88		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C					
	Nordeste Rio-grandense	2,84		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (**) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2024/25

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19		1.418,6	917	1.300,4
2019/20		1.423,0	875	1.244,7
2020/21		1.446,4	787	1.137,8
2021/22		1.419,1	945	1.341,1
2022/23		1.326,2	962	1.275,8
2023/24		1.528,2	990	1.512,2
2024/25	Jul./25	1.400,3	984	1.378,2
	Ago./25	1.406,1	970	1.363,3

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: as áreas foram totalmente colhidas. Nas lavouras mais tardias, após a colheita, observou-se a redução de qualidade e rendimento em virtude de perdas associadas a intempéries climáticas, afetando algumas áreas agrícolas ao longo do ciclo da cultura.

A área plantada também sofreu redução em comparação à safra passada, devido à expressiva substituição de cultivo, especialmente para o milho, em muitas lavouras onde antes havia a intenção de realizar o plantio do feijão. Apesar da boa comercialização da leguminosa nos últimos tempos, ainda prevaleceu a instabilidade dos preços praticados no mercado, quando comparada com o milho com melhor estabilidade comercial e demanda nas regiões produtoras nesta safra.

Minas Gerais: a cultura já se encontra com sua colheita praticamente encerrada no estado, restando apenas lavouras pontuais ainda no campo. Nesta safra houve uma retração na área cultivada devido à escassez de chuvas no período ideal de plantio, aos baixos preços do produto no mercado e às dificuldades de controle da mosca-branca.

Nesta safra, nota-se um ciclo mais tardio que na safra anterior devido à falta de chuvas no período ideal de plantio, entre fevereiro e meados de março. Mesmo com essas condições, o clima foi favorável até o final de abril, e as temperaturas se mantiveram dentro da normalidade, garantindo um bom desenvolvimento às lavouras, gerando expectativa de um maior potencial produtivo, com incremento na previsão do rendimento médio.

Paraíba: até julho, apenas 56% da intenção total de plantio foi efetivamente semeada, acarretado pela má distribuição das chuvas no sertão paraibano, mesmo com a pluviosidade dentro da média histórica, o que desmotivou o

início do plantio. Com a estabilização das chuvas, ainda ocorrem novos plantios em diversos municípios do Brejo Paraibano.

Houve ainda perda significativa da cultura que estava em estágio inicial de desenvolvimento devido ao veranico, acarretando a necessidade de replantio e até a substituição de cultivos, principalmente por sorgo forrageiro no Alto Sertão. As lavouras se encontram em condições regular a ruim e nas fases fenológicas de floração e enchimento de grãos, com poucas áreas já colhidas, com o restante das áreas distribuídas em outras fases de desenvolvimento em campo.

Santa Catarina: a colheita foi finalizada ao final de junho. Com o mau tempo no final de ciclo, acarretando dificuldades nas operações por conta das chuvas e do frio, houve perdas pontuais na qualidade de alguns lotes dos grãos. Já em relação ao rendimento médio, a cultura perdeu potencial produtivo, influenciado pela falta de chuvas e temperaturas elevadas, que ocorreram em fases críticas do ciclo e acabaram por afetar a produtividade da leguminosa.

Mato Grosso: com a colheita concluída desde de maio, confirmou-se as estimativas de leve redução na produção total em comparação a 2023/24, uma vez que houve a diminuição na área plantada. No geral, as condições de campo se mostraram até melhores para a cultura no atual ciclo, culminando em um aumento na produtividade média em relação ao ano anterior, contudo a substituição de área por outros cultivos foi determinante no resultado final.

Mato Grosso do Sul: na região centro-sul, o clima seco dos últimos 30 dias favoreceu a colheita, preservando a qualidade dos grãos colhidos, que apresentam bom padrão comercial. A cultura no estado já foi em grande parte colhida, porém algumas áreas cultivadas mais tardiamente ainda se encontram em fase inicial de maturação, com perspectivas de colheita até o final de agosto.

Os tratamentos fitossanitários foram encerrados, enquanto que as lavouras remanescentes seguem principalmente na fase de maturação. Embora as condições de campo estejam beneficiando a cultura, potencializando o rendimento do produto, a safra teve uma redução significativa na área plantada em comparação à temporada anterior, especialmente na região central do estado. Aspectos comerciais e mercadológicos, bem como a instabilidade climática em razão da falta de recursos hídricos, ocasionou a substituição das áreas por outros cultivos.

Bahia: nos últimos 30 dias não houve registro de chuvas na região produtora de feijão segunda safra, enquanto que a baixa umidade favorece a operação



Foto 5 - Feijão cores 2ª safra - Maturação - Bonito-MS

Fonte: Conab.

de colheita. Estima-se o aumento da área cultivada em virtude da antecipação da colheita da soja, período chuvoso mais prolongado e expansão das áreas irrigadas. Para as lavouras irrigadas, feijão cores, espera-se aumento nas áreas de plantio em relação à safra passada devido à menor pressão de pragas.

As lavouras seguem em fase de enchimento de grãos, apresentando perdas pontuais, com infestação de mosca-branca e doenças foliares. No entanto, a expectativa é de alta na produtividade devido ao bom estado fitossanitário da maioria das lavouras.

Rondônia: a área plantada teve bom incremento na safra vigente em comparação com a temporada anterior. A cultura apresentou bom desenvolvimento na maior



Foto 6 - Feijão cores 2ª safra - Enchimento de grãos - Luis Eduardo Magalhães-BA

Fonte: Conab.

parte do ciclo, as chuvas mais regulares e bem distribuídas proporcionaram um desenvolvimento satisfatório das plantas, resultando em melhor produtividade do produto até o final da safra. Colheita finalizada.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: com a colheita finalizada, confirma-se a redução da área plantada,

em comparação à safra anterior, devido à significativa substituição de cultivo, principalmente para o milho, reduzindo as áreas de plantio das lavouras de feijão. Apesar da boa comercialização da leguminosa nos últimos tempos, ainda prevalece sua instabilidade comercial quando comparada a outros cultivos.

Santa Catarina: a colheita foi finalizada, mostrando perda de potencial produtivo devido a problemas climáticos, como falta de chuvas e temperaturas elevadas.

Rio Grande do Sul: a colheita da cultura na segunda safra já estava finalizada desde o início de junho. Durante o ciclo, nas áreas de sequeiro, houve estiagem e altas temperaturas na época de implantação da cultura e desenvolvimento vegetativo, mas chuvas excessivas no período de colheita, comprometendo a qualidade dos grãos colhidos. As lavouras irrigadas apresentaram bons resultados, apesar da área cultivada ter mostrado uma redução significativa, advindo de condições desfavoráveis de clima (na semeadura) e de mercado.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: a colheita foi finalizada. Houve queda no rendimento em muitas áreas de lavouras, afetadas significativamente pelo veranico. De forma geral, observa-se uma redução nas áreas de plantio da cultura em algumas localidades sendo substituídas por pasto ou milho. Apesar da irregularidade nas precipitações ter influenciado no potencial produtivo da cultura, havia uma estimativa inicial no começo do ciclo de uma produtividade média ainda maior para o produto nesta temporada. Ainda assim, o rendimento geral ficou acima da média obtida em 2023/24, potencializando o resultado final da safra, mesmo após uma diminuição na área semeada.

Paraíba: tradicionalmente o feijão-caupi tem plantio mais precoce que o feijão

cores no estado, porém, neste ciclo, o cultivo também sofreu expressivo atraso na sua evolução, tendo pouco mais de 68,6% da área semeada até o fim de julho, o plantio segue sendo realizado, principalmente na região da Zona da Mata, que tradicionalmente tem semeadura mais tardia. Com a irregularidade das chuvas, esse delongamento se deu no sertão paraibano, mesmo com a pluviosidade dentro da média histórica, o que desmotivou o início do plantio com grande escalamento, tanto da semeadura quanto da colheita, entre as diferentes regiões produtoras.

A cultura é frequentemente semeada em consórcio com o milho, tendo potencial produtivo mais baixo. Nesse ciclo, a irregularidade pluviométrica pode comprometer a expectativa de produtividade, visto que o atraso na semeadura altera o calendário usual e faz com que a cultura se desenvolva em um cenário desfavorável, fora da estação chuvosa habitual.

Mato Grosso: a colheita foi finalizada sem intercorrências climáticas significativas. De maneira geral, a cultura apresentou bom vigor ao longo de seu ciclo e, em virtude da combinação de um regime hídrico adequado com os manejos apropriados, a produtividade média final das lavouras foi considerada satisfatória. Todavia, os excessos de chuvas durante a maturação causaram avarias em alguns lotes de grãos colhidos, principalmente em relação à cor, apresentando grãos manchados.

Bahia: estima-se o aumento da área cultivada em virtude da antecipação da colheita da soja e à dilatação do período chuvoso. Com o avanço da colheita, próximo à finalização, as lavouras de sequeiro (feijão-caupi), a produtividade obtida superou as expectativas, com alta em relação à safra passada e ao último levantamento. Sem registro de chuvas na região produtora, a baixa umidade favorece a operação de colheita.

Rio Grande do Norte: com um clima desfavorável à época da implantação das

lavouras, houve redução na estimativa de área plantada em comparação à safra anterior. De maneira geral, o clima foi oscilante ao longo do ciclo e isso impactou no desenvolvimento das lavouras, ocasionando também numa redução na



Foto 7 - Feijão-caupi 2ª safra - Colheita - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

produtividade, com isso, a produção esperada para essa cultura deve apresentar uma queda.

Tocantins: o clima durante julho foi firme e seco com temperaturas médias previstas de 27,5 °C a 30 °C. Vem sendo realizado os devidos tratos culturais nas lavouras, como operações de dessecação e/ou manejo fitossanitários, com previsão de colheita para o início de agosto. No município da Lagoa da Confusão, as lavouras atingiram o estágio de maturação. Nas lavouras manejadas em sequeiro a operação de colheita foi concluída.

Pernambuco: as lavouras foram colhidas, e verificou-se perda no rendimento, ocasionados por irregular distribuição de chuvas ao longo do ciclo da cultura com consequente deficiência hídrica nas áreas de cultivo. Contudo, a qualidade do grão é boa, ainda que em menor quantidade de vagens.

Goiás: colheita encerrada no estado. O regime de chuvas contribuiu favoravelmente para a cultura, melhorando a produtividade, ficando acima do esperado. A maior parte da produção já foi comercializada.

A área semeada foi superior à safra passada, assim como a média de produtividade alcançada, apresentando bons resultados, que foram impulsionados ainda pelo significativo incremento na área cultivada em relação à temporada anterior. Essa expansão foi favorecida por diversos fatores: como o baixo custo de produção, a cultura que exige pouca água e, principalmente, a demanda do mercado exportador, que oferece excelente remuneração. A ausência de pressão fitossanitária significativa de pragas e a inexistência de regulamentações de vazão sanitário proporcionam maior flexibilidade ao manejo.

Maranhão: em algumas áreas houve a finalização do plantio das lavouras mais tardias, em outras a colheita já está em andamento onde a cultura tem um calendário de plantio e colheita bem escalonados entre as diferentes regiões produtoras do estado. As lavouras remanescentes em campo se encontram principalmente em enchimento de grãos e maturação.

Piauí: neste ciclo houve expressiva redução na área plantada, principalmente por falta de chuvas e substituição de cultivo, principalmente por milho e sorgo. Ainda assim, houve plantio mais tardio em algumas regiões que vinham sofrendo com a escassez hídrica. De maneira geral, as lavouras apresentaram desenvolvimento satisfatório e alcançaram um rendimento médio superior ao ciclo passado, pela retirada de áreas menos produtivas e pelas condições climáticas oscilantes, mas melhores que outrora. A colheita está finalizada.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2024/25						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
TO	Ocidental do Tocantins	2,41			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C
MA	Sul Maranhense	0,79		S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
CE	Noroeste Cearense	2,00		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Norte Cearense	1,22		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sertões Cearenses	1,39		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Jaguaribe	0,55		PS	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sul Cearense	0,69		PS	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
RN	Oeste Potiguar	0,48		PS	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
PB	Agreste Paraibano	0,91			S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C
PE	Sertão Pernambucano	0,42		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Agreste Pernambucano	0,52		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MT	Norte Mato-grossense	5,81		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Nordeste Mato-grossense	0,91		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Mato-grossense	1,71		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,77			S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
GO	Leste Goiano	0,64			S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sul Goiano	1,42			S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
MG	Noroeste de Minas	0,62		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Norte de Minas	1,14		PS	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,30		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Central Mineira	0,42		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Metropolitana de Belo Horizonte	0,56		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Oeste de Minas	1,70		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Sul/Sudoeste de Minas	3,02		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Campo das Vertentes	4,54		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Zona da Mata	1,22		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
PR	Centro Ocidental Paranaense	1,33	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Norte Central Paranaense	0,81	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Centro Oriental Paranaense	5,64	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Oeste Paranaense	1,72	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Paranaense	17,78	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro-Sul Paranaense	8,67	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Paranaense	6,14	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	0,91	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
SC	Oeste Catarinense	3,81	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
RS	Noroeste Rio-grandense	2,25	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	

Continua

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18		577,8	1.062	613,8
2018/19		581,0	1.253	728,0
2019/20		588,8	1.481	872,1
2020/21		567,8	1.373	779,6
2021/22		530,6	1.333	707,2
2022/23		516,4	1.574	813,0
2023/24		470,2	1.680	789,9
2024/25	Jul./25	447,1	1.599	714,9
	Ago./25	391,0	1.686	659,1

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: cultura com 100% da área plantada, em fase de floração e frutificação, já com algumas áreas colhidas. As lavouras apresentam em sua maioria condições boas, além de parte como regulares e ruins, resultado de clima adverso, uma vez que o plantio ocorre no norte do estado, região em que as lavouras plantadas mais cedo passaram por períodos com baixa disponibilidade de água no solo. As lavouras consideradas boas são as de plantio mais tardio.

Minas Gerais: as primeiras lavouras já se encontram em fase de colheita, cerca de 20% da área total cultivada. No noroeste do estado, principal região produtora, a elevada incidência de mosca-branca prejudicou muito as lavouras. O veranico, ocorrido em meados de fevereiro, favoreceu a proliferação da mosca-branca, e a partir de março, com o retorno das chuvas, ocasionou um atraso na colheita da soja, fazendo com que houvesse plantas vivas e soja tiguera (surgem de grãos de soja que

caíram no solo durante a colheita e germinaram em condições favoráveis no campo) simultaneamente à semeadura do feijão.

Os produtores que semearam nesse período, se depararam com danos severos em suas lavouras que, em alguns casos, foram irreversíveis, com perda total da produção. Também ocorreu a migração para outras culturas, como trigo ou plantas de cobertura. Nas demais regiões, as lavouras se desenvolveram satisfatoriamente, sem relatos de impactos mais significativos, no entanto, nessas regiões a área cultivada é bem pequena em relação à área plantada no noroeste do estado. Nesta safra registramos uma redução na área total cultivada devido aos preços menos atrativos deste ciclo. Já em relação à produtividade, registrou-se nesse levantamento um decréscimo na produtividade média em relação ao levantamento anterior.

Goiás: a colheita atingiu mais de 50% de grãos colhidos da área implantada. A área se manteve, e a produtividade média sofreu um recuo, mas ainda dentro do esperado. No oeste do estado, Vale do Araguaia, as colheitas já estão mais adiantadas, com 60% de área colhida, porém bem escalonadas. Demais regiões, as lavouras estão em diversos estágios fenológicos. De um modo geral, as condições das lavouras estão satisfatórias. As temperaturas mais baixas no período noturno favoreceram o desempenho da cultura irrigada. A pressão de pragas e doenças é considerada baixa.

Mato Grosso: a semeadura do feijão terceira safra foi finalizada, mas a baixa umidade do ar consequente do período típico de falta de chuvas não foi propício para o cultivo do feijão. Ao longo de julho fez-se necessário o suporte da irrigação para manter o desenvolvimento inicial e vegetativo da leguminosa. Contudo, em razão do microclima proporcionado pela irrigação, somado ao manejo envolvendo adubação e controle fitossanitário, as lavouras têm exibido vigor adequado, fato que reforça uma perspectiva de boa produção na atual temporada. No momento as lavouras estão predominantemente no estágio de desenvolvimento vegetativo, e, em menor parte, seguido em fase de florescimento e enchimento de grãos.

Bahia: espera-se uma redução da área cultivada advinda do histórico de questões climáticas, como a falta de chuva durante o desenvolvimento da cultura, como pelo



Foto 8 - Feijão cores 3ª safra - Maturação - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

excesso de precipitações no período da colheita, assim como perda de zoneamento, dificuldades no financiamento bancário, além de infestação recorrente de mosca-branca, falta de mão de obra para colheita, substituição pelo cultivo do milho e alta volatilidade no preço do grão no momento da colheita.

A produtividade diminuiu em relação ao último levantamento, uma vez observa-se infestação de mosca-branca e relata-se que as vagens das primeiras lavouras implantadas não estão carregadas como esperado, além disso houve excesso de chuva e baixas temperaturas no momento da floração, mas a redução das chuvas pode prejudicar o enchimento dos grãos das áreas mais novas, uma vez que o período de semeadura foi prolongado este ano. Apesar das chuvas bem distribuídas pela região nordeste, o aporte hídrico ocorreu de forma irregular entre o litoral e áreas do interior.

Houve também períodos de nebulosidade constante e baixas temperaturas, o que pode ter influenciado na formação das vagens menores. No geral, as lavouras

estão ainda em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e já com áreas em enchimento de grãos.

Pernambuco: o reestabelecimento hídrico consolidou a semeadura. No entanto, houve atraso no plantio, gerando curta janela de disponibilidade hídrica durante as fases produtivas das lavouras. Até o momento, as lavouras vêm apresentando boas condições gerais, cujas fases fenológicas estão variando entre as fases de enchimento de grãos e maturação. A safra se encontra no Agreste Pernambucano, concentradas na microrregião de Garanhuns.

Alagoas: a chuva nas áreas produtoras tem sido mais frequente e melhor distribuída tanto nas regiões Agreste e Zona da Mata quanto no Sertão do estado, onde o cultivo deste tipo de feijão se apresenta em maior quantidade, favorecendo o bom desenvolvimento das plantas. Grande parte da lavoura se encontra nas fases de floração e enchimento de grãos e em bom estado, sem incidência de pragas.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Pernambuco: o cultivo é tradicionalmente mais tardio e também se concentra na microrregião de Garanhuns, no Agreste Pernambucano. Com o aporte hídrico melhorado, garantiu-se a umidade adequada no solo para a finalização da semeadura. Contudo, o atraso no plantio pode não sustentar todas as fases do ciclo da cultura quanto à disponibilidade de água adequado ao bom desenvolvimento dos grãos. As lavouras de feijão-preto em grande parte das áreas cultivadas se encontram entre as fases de enchimento de grãos e maturação.

Paraíba: a semeadura da cultura ocorre, principalmente, na Zona da Mata, Curimataú e Borborema. Até julho 46,3% da intenção inicial de plantio foi

efetivamente semeada, aproveitando o período chuvoso de cada região, não seguindo, necessariamente, o calendário agrícola oficial. As fases fenológicas estão em enchimento de grãos e maturação, com algumas áreas já colhidos e o restante diluído em outras fases.

FEIJÃO-CAUPI

Pernambuco: o reestabelecimento hídrico consolidou a semeadura. No entanto, o atraso no plantio pode gerar dificuldades no adequado desenvolvimento da cultura no campo, uma vez que a curta janela de disponibilidade de água durante as fases produtivas das lavouras pode ficar comprometida. As lavouras de feijão-caupi se encontram em estágio de enchimento de grãos à maturação, em boas condições até o momento. O cultivo se concentra na região do Agreste Pernambucano.

Pará: a cultura vem se desenvolvendo muito bem, devido as boas precipitações que ocorrem nesse período no nordeste do estado (faixa litorânea) e em Salvaterra no Marajó. No geral, as lavouras estão com bom desenvolvimento e grande parte ainda se encontra em estágio vegetativo e uma pequena parcela em enchimento de grão.

Bahia: estima-se uma redução da área cultivada devido questões climáticas, ocorrência de infestação recorrente de mosca-branca, dificuldades no manejo da cultura como a falta de mão de obra na colheita, substituição por outros cultivos, como o milho, e a alta volatilidade no preço do grão no momento da colheita. Houve registro de chuvas bem distribuídas pela região nordeste. O aporte hídrico ocorreu de forma irregular entre o litoral e áreas do interior. Ocorreram também períodos de nebulosidade constante e baixas temperaturas, o que pode influenciar na formação das vagens.

Alagoas: o plantio foi finalizado, e a previsão inicial de redução de área em comparação ao ano passado não se confirmou. A regularidade das chuvas, que ocorre nas regiões produtoras, alternada com dias de sol, tem favorecido o desenvolvimento da lavoura em todo o estado. As lavouras, em sua grande maioria, se encontram em diferentes fases, principalmente em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica								
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva	
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão terceira safra - Safra 2023/24					
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
TO	Ocidental do Tocantins	4,55			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C
PE	Agreste Pernambucano	4,03		S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano	3,51	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C
MT**	Norte Mato-grossense	18,95			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C
	Noroeste Goiano	4,96	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C
GO**	Norte Goiano	1,41	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C
	Leste Goiano	8,61	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C
	Sul Goiano	8,16	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C
DF**	Distrito Federal	2,14	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C
	Noroeste de Minas	18,76	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C
MG**	Norte de Minas	1,50	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,48	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C
	Ribeirão Preto	1,24			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C
SP**	Bauru	4,86			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C
	Itapetininga	6,10			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (**) Total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

Continua

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

FEIJÃO-COMUM CORES

De modo geral, tanto no atacado em São Paulo quanto nas zonas de produção, o mercado se encontra calmo. Os compradores seguem postergando suas reposições, adquirindo apenas o necessário para honrar compromissos, uma vez que as vendas juntas aos varejistas continuam fracas.

Mesmo com pouco volume remanescente da “safrinha” ainda em posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno (irrigada) tem aumentado significativamente com o avanço da colheita, sendo mais que suficiente para suprir o mercado diante da demanda bastante retraída. Contudo, a oferta está ajustada, e a partir de agosto, com o provável aumento do consumo, ela pode não ser suficiente para atender a demanda de forma regular até o final do ano.

O quantitativo ofertado de produto extra e especial, que estava bastante escasso, aumentou gradativamente com a intensificação das colheitas das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Nessas áreas são colhidos os grãos de melhor qualidade, que geralmente puxam os preços para cima. No entanto, a sustentação das cotações continua ameaçada pelas elevadas sobras diárias de mercadorias, que influenciam negativamente os preços.

Nota-se que muitos compradores estão protelando ao máximo as reposições de mercadorias, considerando que as ofertas seguem elevadas, mesmo com a redução da produção na segunda safra no Sul do país, ocasionada por redução de área e problemas climáticos. Como as vendas ao varejo seguem fracas, muitos comerciantes optam por adquirir apenas o necessário para cumprir

compromissos.

O fato é que muitos produtores estão cautelosos e no aguardo que o recuo do volume de mercadoria de baixa qualidade, que vem puxando os preços, até dos melhores tipos para baixo, valorize o grão de melhor qualidade. No entanto, a desvalorização do produto ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de ofertas.

A colheita da terceira safra irrigada segue avançando, devendo se intensificar em agosto. Além do cultivo nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, conduzido sob irrigação, ter-se-á a safra de sequeiro em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e região nordeste da Bahia. Esse último, importante polo produtor, representa juntamente com Alagoas e Sergipe 8,2% da produção estimada para a safra de inverno. Lá, verifica-se uma expressiva retração na área plantada em favor do milho, em virtude da perspectiva de baixa rentabilidade, dificuldade do manejo em relação ao milho, falta de mão de obra para a colheita e infestação por mosca-branca. Além disso, espera-se redução na produtividade/produção em relação à safra anterior, devido às infestações de mosca-branca, excesso de chuvas e baixas temperaturas no momento da floração. No momento, a redução das chuvas pode prejudicar o enchimento dos grãos das áreas mais novas, vez que o período de semeadura foi prolongado este ano.

A entrada da safra irrigada, desde meados de junho, provocou uma rápida desvalorização dos preços, e com a concentração da colheita prevista para meados de agosto/setembro e, conseqüentemente preços pressionados para baixo, há o controle da oferta e alguns produtores devem direcionar parte dos estoques para seus armazéns para serem negociados num melhor momento.

Diante do atual quadro, as perspectivas de melhoria dos preços estão associadas ao aumento do consumo, com o fim do período de férias escolares e ao desenvolvimento da safra de inverno, que representa 37% da produção

anual e complementa o abastecimento interno até novembro.

No entanto, a indefinição da terceira safra na Região Nordeste pode alterar o atual quadro de preços, considerando que ainda restam aproximadamente três meses de consumo antes da entrada do próximo ciclo (2025/26), onde a oferta fica dependente de São Paulo, único estado que oferta feijão claro em novembro e dezembro.

Todavia, a partir de setembro, a oferta tende a recuar com o controle da oferta por parte dos produtores irrigantes, o que pode abrir espaço para uma melhor remuneração do produto. Já que, com exceção da safra paulista, a entrada da produção dos estados da Região Centro-Sul do Brasil está prevista para janeiro de 2026.

A valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, que começa a ser cultivada a partir de agosto em São Paulo e no sudoeste do Paraná, evitando a migração dos produtores para outras culturas em virtude dos preços atuais.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Neste ano, a produção brasileira de feijão-preto superou, pelo segundo ano consecutivo, o consumo interno. Enquanto a demanda pelo produto gira em torno de 640 mil toneladas, a colheita no ciclo 2024/25 está estimada em 811,6 mil toneladas, uma diferença de 172 mil toneladas.

A quase totalidade de feijão ofertado neste momento, no mercado, é basicamente de carioca, uma vez que neste segundo semestre o plantio de feijão-preto é inexpressivo, limitando-se a um pequeno percentual conduzido sob pivôs e a

algumas áreas plantadas na região de Garanhuns (PE).

Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços.

O mercado encontra-se acomodado, mesmo com o fim da colheita no Sul do país. Os elevados estoques estão pressionando os preços, que seguem em queda neste período de entressafra, que vai até dezembro de 2025.

Em se tratando da balança comercial, entre janeiro e junho de 2025, foram importadas 4,9 mil toneladas, contra 9 mil toneladas no mesmo período de 2024. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e o maior registrado na história. Quanto às exportações, de janeiro a junho de 2025, foram exportadas 137 mil toneladas, ou 64,4 mil toneladas a mais que o registrado no mesmo período de 2024.

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda para a temporada em curso, 2024/25, prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em julho, chega-se em um volume médio de produção estimado em 3,09 milhões de toneladas, 3,5% abaixo do registrado na colheita anterior.

Com este volume total de produção estimado, partindo-se do estoque inicial de 196 mil toneladas, o consumo em 2,900 milhões de toneladas, as importações em 13,9 mil toneladas e as exportações em 271,3 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 124 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.900,0	223,7	121,9
2021/22	121,9	2.990,2	76,1	3.188,2	2.850,0	136,1	202,1
2022/23	202,1	3.036,7	69,0	3.307,8	2.850,0	139,0	318,8
2023/24	318,8	3.198,6	22,2	3.539,6	3.000,0	343,6	196,0
2024/25	jul/25	152,2	3.155,7	3.357,9	3.050,0	169,0	138,9
	ago/25	196,0	3.085,4	3.295,3	2.900,0	271,3	124,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.679,7 mil ha

+ 3,0%

PRODUTIVIDADE

6.320 kg/ha

+ 15,2%

PRODUÇÃO

137.005,1 mil t

+ 18,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19		4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20		4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21		4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22		4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23		4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24		3.970,1	5.784	22.962,2
2024/25	Jul./25	3.771,7	6.607	24.919,6
	Ago./25	3.772,6	6.610	24.935,8

Fonte: Conab.

A colheita da primeira safra de milho está tecnicamente finalizada, restando apenas áreas pontuais no Maranhão. O clima seco durante julho favoreceu a secagem dos grãos das lavouras semeadas tardiamente no Maranhão e Pará que, devido ao calendário diferenciado e mais extenso, são sempre os estados que finalizam a colheita da primeira safra.

Os rendimentos obtidos na maioria dos estados produtores de milho primeira safra foram superiores aos do último ciclo, refletindo as boas condições climáticas ocorridas e o bom nível tecnológico empregado pelos produtores.

Na safra 2024/25, o plantio ocorreu em 3.772,6 mil hectares, 5% inferior ao registrado na última safra, mas a produção está estimada em 24.935,8 mil toneladas, 8,6% superior ao último ciclo.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense	1,85						S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C		
TO	Ocidental do Tocantins	0,90					S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Oriental do Tocantins	0,63					S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MA	Oeste Maranhense	1,43						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Maranhense	0,58						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Leste Maranhense	0,49						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense	3,36					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense	7,00				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	8,11			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense	0,77			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
GO	Centro Goiano	0,53			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano	1,89			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano	2,40			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
MG	Noroeste de Minas	3,35			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C	C		
	Norte de Minas	0,71			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5,78			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C	C		
	Oeste de Minas	1,58			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas	3,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes	2,15			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata	0,57			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
SP	São José do Rio Preto	0,67			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto	0,65			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru	0,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas	1,57			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga	2,00			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista	0,72			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PR	Norte Pioneiro Paranaense	0,62			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense	3,05		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	0,65		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense	3,74		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense	2,14		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SC	Metropolitana de Curitiba	1,78		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense	5,02		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense	1,26		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana	1,70		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí	0,71		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sul Catarinense	0,49		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	8,44	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense	2,68		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,47	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	0,59		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	0,75	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense	0,55		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19		12.878,0	5.682	73.177,7
2019/20		13.755,9	5.456	75.053,2
2020/21		14.999,6	4.050	60.741,6
2021/22		16.369,3	5.247	85.892,4
2022/23		17.192,7	5.954	102.365,1
2023/24		16.437,4	5.491	90.255,0
2024/25	Jul./25	17.127,9	6.103	104.538,2
	Ago./25	17.305,0	6.332	109.567,2

Fonte: Conab.

A colheita da segunda safra de milho alcançou 83,7% da área cultivada em meados de agosto, aproximando-se da média dos últimos anos, que foi de 84,3%. Esse atraso foi devido às chuvas ocorridas em junho, em grande parte do país, e à redução das temperaturas, o que retardou a perda natural de umidade dos grãos. As produtividades obtidas têm sido superiores às estimativas iniciais e à safra passada em quase todos os estados produtores, com recordes de rendimento em alguns deles, resultado das boas condições climáticas e da alta tecnologia empregada pelos produtores.

Em Mato Grosso, a colheita se encaminhava para a finalização no término deste levantamento, com produtividades recordes e alcançando, sozinho, uma produção estimada de 53,54 milhões de toneladas, o que representa 49% da produção total do milho segunda safra no país.

Nesta safra, o plantio foi estimado em 17.305 mil hectares, área 5,3% superior à cultivada no último ciclo, e a produção está estimada em 109.567,2 mil toneladas, 21,7% superior à obtida no último ciclo, 5,5% maior que o recorde da safra 2022/23, fazendo desta a maior segunda safra de milho segunda safra já colhida no país.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: o regime climático do período foi caracterizado pela ausência de precipitações e por temperaturas diurnas elevadas. Este cenário foi extremamente favorável às operações de colheita e à perda de umidade natural dos grãos no campo, agilizando os trabalhos.

A colheita está em sua fase final, cuja maior parte da área mato-grossense deve ser colhida até o fechamento de julho. A produtividade se confirma em patamares elevados, com médias consistentemente acima do rendimento apresentado na última temporada e recordes na série histórica da companhia. Este resultado positivo é um reflexo direto da implantação da maior parte das lavouras dentro da janela técnica ideal, das boas condições climáticas e da alta tecnologia de cultivo empregada pelos agricultores.

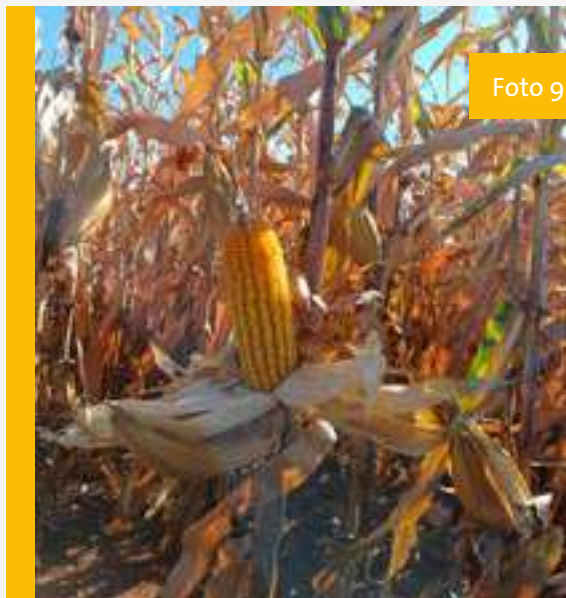


Foto 9 - Milho 2ª safra - Maturação - Alto Garças-MT

Fonte: Conab.

Paraná: o clima predominante seco durante julho permitiu o avanço das colheitas, que se encontram bem avançadas, alcançando 75% da área cultivada

no início de agosto. A geada afetou pontualmente a cultura em algumas regiões que foram semeadas tardiamente, com redução de produtividade, porém sem afetar sensivelmente as boas médias gerais do estado.

Mato Grosso do Sul: a colheita vem ganhando ritmo em boa parte do estado, e o tempo firme possibilitou avanço dos trabalhos de campo em grande parte do estado. Por outro lado, alguns municípios da região Bolsão e Oeste ainda seguem realizando as avaliações iniciais para determinar o teor de umidade dos grãos. De maneira geral, o alto potencial produtivo vem surpreendendo muitos produtores, mesmo diante dos eventos climáticos desfavoráveis ocorridos em junho.



Foto 10 - Milho 2ª safra - Três lagoas-MS

Fonte: Conab.

Minas Gerais: a colheita sobre as áreas de milho alcançou 75% da área cultivada no início de agosto, um pouco atrasada em relação à safra passada. Isto se deve ao veranico de fevereiro e março, que atrasou os plantios e levou muitos

produtores a realizarem a operação tardiamente. As lavouras semeadas ainda em fevereiro estão registrando produtividades menores em virtude do grande deficit hídrico enfrentado no seu desenvolvimento inicial. Já para as lavouras semeadas a partir de março, essas foram mais beneficiadas pelas chuvas, que retornaram em meados de março e foram volumosas até o final de abril. Assim, com umidade disponível no solo, conseguiram concluir seu ciclo sem grandes problemas e mostram na colheita todo o seu potencial produtivo. Este ano, com um clima de temperaturas mais amenas, os grãos estão secando a campo mais lentamente. Apesar disso, os produtores vêm realizando a colheita, mesmo com os grãos em umidade maior, para evitar tombamento de lavouras em razão dos fortes ventos que ocorrem em agosto.

Goiás: a produtividade média registrou incremento significativo neste levantamento, evoluindo de 6.651 kg/ha para 6.898 kg/ha. Este aumento deve-se ao regime pluviométrico favorável que se estendeu até o final do ciclo da cultura nas principais regiões produtoras do sul do estado, resultando em grãos com excelente peso específico. A colheita ainda ocorre em ritmo lento em muitas localidades devido à temperatura amena no período noturno e matutino. Além disso, esse relativo atraso deve-se principalmente ao regime pluviométrico que se prolongou até o final de junho, especialmente na principal região produtora do estado, o Sudoeste, dificultando a perda natural de umidade dos grãos. A escassez da rede armazenadora, combinada com a diversificação dos grãos de segunda safra e a estabilidade dos preços, têm levado os produtores à optarem pela utilização de silos-bolsa - uma alternativa economicamente viável.

Estima-se que 60% das lavouras foram colhidas no estado até o final de julho. Apesar do atraso registrado na colheita desta safra, a qualidade geral do produto colhido mantém-se satisfatória. Contudo, observam-se relatos pontuais na região sudoeste sobre a presença significativa de impurezas nos grãos,

causadas pela contaminação por sorghum halepense (capim massambará). Esta situação tem exigido processos adicionais de pré-limpeza e limpeza dos grãos colhidos.

São Paulo: a colheita do milho começa a ganhar velocidade em todas as regiões



Foto 11 - Milho 2ª safra - Maturação - Chapadão do Céu-GO

Fonte: Conab.

do estado. O atraso no plantio e a persistência de chuvas, associados às baixas temperaturas, são as principais causas de atraso nas operações de trilha.

O milho semeado na janela ideal de cultivo tem apresentado rendimentos superiores a 7.000 kg/ha, entretanto, os semeados tardiamente tiveram perda do potencial produtivo em virtude da redução das precipitações e das geadas ocorridas no final de junho, que comprometeram as lavouras em enchimento de grãos. Mesmo assim, as produtividades têm superado as estimativas iniciais.

Distrito Federal: as lavouras de milho segunda se encontram com 60% colhidas, estando o restante em estádios final de maturação. A expectativa é que a colheita seja finalizada em agosto, e os resultados obtidos estão 9,9% superiores aos da última safra.

Maranhão: a colheita está praticamente finalizada no estado, restando apenas áreas semeadas tardiamente. As produtividades estimadas alcançaram 6.300

kg/ha e são reflexo das boas condições climáticas ocorridas, na maioria do ciclo da cultura, e ao investimento em tecnologia realizado pelos produtores.

Piauí: as lavouras se estabeleceram em boas condições, em sua maioria, apenas algumas áreas nos municípios de Uruçuí e Sebastião Leal sofreram com veranico, em fevereiro e parte de março, registraram perda de produtividade. Ainda assim, deve-se confirmar produtividade recorde no estado em virtude da ocorrência de chuvas no início de maio, situação determinante para fixar a produtividade em níveis mais satisfatórios. A colheita deverá ser encerrada na primeira quinzena de agosto.

Bahia: no início de agosto 95% das lavouras estavam colhidas, estando o restante em fase de maturação. Como esperado, a produtividade obtida foi superior à safra passada, e isto foi positivamente influenciado pela melhor distribuição das chuvas e menor pressão de pragas. A colheita deve ser finalizada até meados de agosto.



Foto 12 - Milho 2ª safra - Colheita - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

Ceará: a cultura sofreu uma queda expressiva nos rendimentos nesta safra. O veranico da primeira quinzena de fevereiro, durante a implantação da cultura, e a escassez de chuvas em abril e maio afetaram o desenvolvimento do cereal, principalmente no centro do estado.

Rio Grande do Norte: é esperado um aumento na produtividade nesta safra devido ao uso de tecnologias mais eficientes, à escolha de sementes mais adaptadas ao clima local e ao fato de que as chuvas, embora irregulares, ocorreram em momentos estratégicos para o desenvolvimento das lavouras. Contudo, esse cenário ainda não está consolidado, e os dados de produtividade e produção poderão sofrer ajustes nos próximos levantamentos, à medida que as condições climáticas e o estágio final das lavouras sejam mais bem avaliados.

Paraíba: devido ao veranico ocorrido entre fevereiro e março, houve perda significativa da cultura que se encontrava em seu estágio inicial de desenvolvimento, o que acarretou a necessidade de replantio, principalmente no Alto Sertão, e substituição de parte da área para o plantio de sorgo forrageiro. Neste levantamento, as lavouras de milho se encontram em condições de regular a ruim e com as fases fenológicas divididas desde enchimento de grãos até maturação, visto que mais da metade da área já foi colhida.

Pernambuco: as lavouras de milho segunda safra tiveram seu potencial produtivo reduzido devido ao déficit hídrico na fase de desenvolvimento vegetativo e início da formação da espiga. Estes fatores afetaram a produção e a rentabilidade da cultura. Em algumas situações os agricultores estão optando pelo ensilamento do milho como alternativa para amenizar o prejuízo com a lavoura.

Tocantins: a colheita se aproxima da finalização no estado, com 99% da área cultivada colhida no início de agosto. Restam apenas áreas pontuais

semeadas tardiamente e com pouco uso de tecnologia. As produtividades variam conforme as condições climáticas ocorridas durante o ciclo, porém as estimativas indicam para um novo recorde de produtividade no estado.

Pará: a colheita foi encerrada nos polos da BR-163 e Redenção, com ótimas produtividades sendo obtidas. Ela ainda ocorre nos polos de Santarém e Paragominas, devido ao seu calendário de cultivo diferenciado, devendo se prolongar durante agosto. Os resultados em todo o estado foram superiores às estimativas iniciais, retratando as boas condições climáticas ocorridas em todas as regiões e à alta tecnologia usada pelos agricultores.

Rondônia: a colheita se aproxima da finalização, com 92% da área cultivada já trilhada. As produtividades superaram as estimativas iniciais e refletiram as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo do cereal.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho segunda safra - Safra 2024/25								
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense	1,40		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
PA	Baixo Amazonas	0,41		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C	
	Sudeste Paraense	0,55		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C	
TO	Ocidental do Tocantins	0,95	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	M/C		
	Oriental do Tocantins	0,97	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense - MA	0,83	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense	0,67		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	32,89	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	8,14	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,79	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense	0,64	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense	5,87	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho segunda safra - Safra 2024/25								
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,63	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul	0,96	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	9,16	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
GO	Norte Goiano	0,25	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,58	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,08	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	10,71	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
DF	Distrito Federal	0,19	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas	0,85	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,51	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul/Sudoeste de Minas	0,29		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Ribeirão Preto	0,19		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Bauru	0,19		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Assis	1,28		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Itapetininga	0,51		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
PR	Noroeste Paranaense	0,98	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Ocidental Paranaense	2,21	S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Central Paranaense	3,39		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense	1,56		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	4,86	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Paranaense	0,40	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: *IBGE (PAM 2023)/Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19		511,0	2.385	1.218,7
2019/20		535,6	3.305	1.843,6
2020/21		595,6	2.734	1.628,5
2021/22		662,1	3.341	2.211,9
2022/23		637,1	3.664	2.334,6
2023/24		643,1	3.856	2.480,3
2024/2	Jul./25	659,4	3.815	2.515,9
	Ago./25	602,1	4.156	2.502,2

Fonte: Conab.

As precipitações regulares, alternadas com períodos de sol, favorecem os cultivos em todas as regiões produtoras do milho na terceira safra. Algumas áreas semeadas tardiamente ainda necessitam de chuvas durante agosto, mas a maioria das áreas já se encaminham para a finalização do ciclo. A produção estimada do cereal nesta terceira safra é de 2,5 milhões de toneladas.

ANÁLISE ESTADUAL

Alagoas: o volume de chuvas nas regiões do estado tem favorecido o desenvolvimento da cultura de milho desde o início de maio de 2025, com adequada distribuição até o presente mês.

A maior área semeada dentro dos padrões técnicos no estado ocorreu nas regiões Agreste e Bacia Leiteira. As lavouras dessas regiões estão, em sua maioria, com desenvolvimento considerado positivo. De um modo geral, a lavoura se encontra em diferentes estágios de evolução, com sua maior parte em floração e enchimento de grãos e, em menor número, na fase de desenvolvimento vegetativo.

Bahia: as lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Com as condições hídricas favoráveis, as plantas apresentam bom desenvolvimento e baixo índice de infestação por praga.



Foto 13 - Milho 3ª safra - Enchimento de Grãos - Riachão das Neves-BA

Fonte: Conab.

Pernambuco: a produção de milho da terceira safra no estado concentra-se no Agreste. Devido ao atraso das chuvas, a semeadura foi concluída apenas no final de maio. As lavouras apresentam boas condições e se encontram, em sua maioria, entre as fases de enchimento de grãos e maturação.

Sergipe: durante as visitas em campo deste levantamento, verificou-se lavouras em excelentes condições nos principais municípios produtores, assim como relatos dos parceiros que em praticamente todo o estado a situação é semelhante. A ocorrência de chuvas regulares, temperatura amena e exposição solar adequada, acompanhadas de práticas culturais mais avançadas, têm criado excelentes condições para produção de milho, com isso, há perspectivas de rendimentos por área plantada acima das estimativas iniciais.

Estimamos que 70% das lavouras se encontram entre as fases de pendramento e enchimento de grãos, por esse motivo, as chuvas dos próximos dias serão, no mínimo, primordiais para confirmar a produção razoável em muitas áreas. Por conta do atraso no início dos plantios devido à baixa umidade do solo, em virtude da ocorrência de chuvas irregulares, estimamos que o restante das lavouras está no estágio de desenvolvimento vegetativo.

Identificamos também, em campo, a presença maior de lagarta do cartucho e pulgão, diferentemente do ocorrido nos plantios dos anos anteriores, quando praticamente não eram observadas pragas e doenças com maior frequência. Apesar do alerta, até o presente momento não foi observado ou relatado nenhum dano econômico significativo nas lavouras sergipanas de milho, mas a situação observada requer atenção dos agricultores.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Produção* %	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
RR	Sul de Roraima	0,58	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
	Norte de Roraima	3,61	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
PE	Sertão Pernambucano	0,30	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Pernambucano	1,82	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano	0,98	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano	2,07	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste Alagoano	0,70	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano	25,38	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano	16,48	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Leste Sergipano	4,03	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano**	1,77	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Baiano	41,67	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Centro Norte Baiano	0,32	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: *IBGE (PAM 2022)/Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2024/25, a Conab prevê uma produção total de 137 milhões de toneladas de milho, o que representa um acréscimo de 18,6% em relação à safra anterior. Essa expansão decorre, principalmente, da recuperação esperada da produtividade e do aumento da área plantada com milho de segunda safra. Cabe destacar que a Conab projeta um crescimento de 3% na área total cultivada e um acréscimo de 15,2% na produtividade do setor.

Quanto à demanda doméstica, a companhia estima que 90,3 milhões de toneladas de milho da safra 2024/25 serão consumidas internamente ao longo de 2025 — um aumento de 7,5% em comparação com a safra anterior,

Continua

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

impulsionado pela crescente produção de etanol de milho.

No que diz respeito à balança comercial, o volume total de importações na safra 2023/24 foi de 1,6 milhão de toneladas, em razão da redução do excedente produtivo nacional. Para a safra 2024/25, projeta-se um comportamento próximo à estabilidade nas importações, diante da expectativa de manutenção do cenário de menor excedente produtivo no país.

Em relação às exportações, diante da menor oferta nacional na safra 2023/24, o Brasil comercializou 38,5 milhões de toneladas, volume 29,5% inferior ao registrado na safra 2022/23. Para a safra 2024/25, a perspectiva é de aumento nas exportações para 40 milhões de toneladas, diante da projeção de maior disponibilidade de milho no mercado nacional na segunda safra e dos prováveis redirecionamentos de demanda internacional para o milho sul-americano, haja vista os atuais embates tarifários entre os Estados Unidos e importantes importadores do grão.

Como resultado, o estoque de milho em fevereiro de 2026 — ao fim do ano-safra 2024/25 — deverá atingir 10,3 milhões de toneladas, representando um crescimento de 454,5% em relação ao volume da safra 2023/24.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL"
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.466,0	54.634,4	7.201,3
2023/24	7.201,3	115.500,0	1.644,7	124.346,0	83.995,5	38.500,9	1.849,6
2024/2	jul/25	1.849,6	131.973,7	1.700,0	135.523,3	89.975,4	9.547,9
	ago/25	1.849,6	137.005,1	1.700,0	140.554,7	90.298,3	10.256,4

Fonte: Conab.

Estoque de Passagem: 31 de janeiro.

Nota: *Estimativa em agosto /2025

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

47.637,2 mil ha
+3,2%

PRODUTIVIDADE

3.561 kg/ha
+11,3%

PRODUÇÃO

169.657 mil t
14,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19		35.874	3.337	119.718,1
2019/20		37.229,7	3.381	125.884,2
2020/21		39.762	3.525	140.179,3
2021/22		41.793,8	3.026	126.479,6
2022/23		44.384	3.508	155.713,4
2023/24		46.148,8	3.201	147.718,7
2024/25	Jul./25	47.614,9	3.560	169.487,9
	Ago./25	47.637,2	3.561	169.657,0

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A safra de verão de soja já foi finalizada, restando apenas cultivos em Alagoas, Ceará, Pernambuco e Roraima, por possuírem uma estação chuvosa diferenciada. Tocantins também realiza um pequeno plantio nesta época nas regiões de várzea, após o cultivo de arroz, exclusivamente para a produção de sementes.

Os números finais desta safra serão divulgados no próximo e último levantamento, já incorporando eventuais ajustes pontuais de área e produtividade.

A produção recorde estimada para a safra 2024/25 é de 169.657 mil toneladas,

14,8% superior à da safra 2023/24 e 9% superior ao recorde anterior da safra 2022/23.

ANÁLISE ESTADUAL

Roraima: as precipitações frequentes em todo o ciclo da cultura, aliadas à alta quantidade de horas de sol devido sua localização geográfica, favoreceram o desenvolvimento da oleaginosa em todos os municípios produtores. A maioria das áreas se encontra nos estádios de enchimento de grãos e maturação, com a colheita prevista para iniciar em agosto. Neste levantamento foi realizado a atualização do mapeamento das áreas de cultivo no estado, que será posteriormente disponibilizado no site da companhia. A área está estimada em 140,1 mil hectares.

Tocantins: o clima quente e seco em julho favoreceu o desenvolvimento da oleaginosa. As lavouras se encontram nos estádios de enchimento de grãos e maturação, apresentando bom desenvolvimento. Vale salientar que devido ao uso de diversas variedades de diversos ciclos para a produção de sementes, não são esperadas altas produtividades. Além disso, as altas temperaturas que ocorrem nessa época nas regiões produtoras, também encurtam o ciclo da oleaginosa, acarretando menor produtividade quando comparado com o plantio nas épocas tradicionais. A colheita se inicia em agosto, prolongando até meados de setembro.

Alagoas: as chuvas regulares, alternadas com dias de sol desde o início do ciclo até o presente momento, em toda a região produtora, vêm favorecendo o desenvolvimento adequado da cultura. As áreas cultivadas se encontram em dois estádios, sendo 45% em floração e 55% em enchimento de grãos, com previsão de colheita para o fim de agosto.

Ceará: apesar de períodos de precipitações irregulares, as lavouras de soja

apresentaram bom desenvolvimento, pois apesar de serem semeadas como cultura de sequeiro, a maioria das áreas possui equipamentos para irrigação complementar. A colheita já ocorreu em 65% da área, estando o restante delas em maturação.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda – Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense	1,01		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
PA	Sudeste Paraense	1,67		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	1,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins	1,21		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense	1,43		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
PI	Sudoeste Piauiense	2,17		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano	5,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MT	Norte Mato-grossense	17,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	5,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,76	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense	3,97	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,07		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,24		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	5,88	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,69		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	7,72		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas	1,60		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,74		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Assis	0,77		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR	Itapetininga	0,91		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Ocidental Paranaense	1,86		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	2,47		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense	1,24		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Oeste Paranaense	2,13	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,31	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	1,83		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	0,92		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
SC	Oeste Catarinense	0,95		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	

Continua

Legenda – Condição hídrica						
		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RS	Noroeste Rio-grandense	4,07		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Nordeste Rio-grandense	0,71		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	1,10		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab realizou pequenos ajustes nas áreas de cultivo de soja da safra 2024/25, resultando num aumento de 169 mil toneladas na produção e de 134 mil toneladas no volume de estoque de passagem para a safra atual.

A projeção de processamento para 2025 permanece em 57 milhões de toneladas, representando um crescimento de 8,31% em relação à safra de 2024. Este avanço é impulsionado, sobretudo, pela maior demanda por biodiesel misturado ao diesel.

As exportações de soja em grão em julho atingiram 12,26 milhões de toneladas, um recorde histórico para o período. A expectativa é que o ritmo das exportações se mantenha elevado nos próximos meses de 2025. Por isso, estima-se que, no ano comercial de 2025, as exportações alcancem 106,25 milhões de toneladas.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2023/24	7.136,3	147.736,3	821,0	155.693,5	56.105,8	98.814,5	773,2
	2024/25	773,2	169.657,0	500,0	170.930,2	60.735,6	106.253,6	3.940,9
FARELO	2023/24	1.877,7	40.716,4	0,7	42.594,8	18.000,0	23.133,8	1.461,0
	2024/25	1.461,0	43.789,1	1,0	45.251,1	19.355,6	23.600,0	2.295,5
ÓLEO	2023/24	310,4	10.559,7	99,2	10.969,2	9.429,0	1.367,2	173,0
	2024/25	173,0	11.369,3	50,0	11.592,3	9.876,0	1.400,0	316,3

Fonte: Conab e Secex.
Nota: Estimativa em agosto/2025.
Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.546,4 mil ha

- 16,7%

PRODUTIVIDADE

3.068 kg/ha

+19,0%

PRODUÇÃO

7.811,2 mil t

- 1,0%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019	2.042,4	2.657	5.427,6
2020	2.040,5	2.526	5.154,7
2021	2.341,5	2.663	6.234,6
2022	2.739,3	2.803	7.679,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	3.058,7	2.579	7.889,3
2025	Jul./25	2.552,5	7.814,6
	Ago./25	2.546,4	7.811,2

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

No 11º levantamento, da safra 2024/25, observa-se o fim da semeadura em praticamente todas as regiões produtoras. Os principais polos tritícolas, Paraná e Rio Grande do Sul, já concluíram o plantio das lavouras, enquanto em Santa Catarina resta apenas uma pequena parcela a ser semeada. Em Goiás, a colheita do trigo de sequeiro foi finalizada, permanecendo apenas as áreas irrigadas. Mato Grosso do Sul e Minas Gerais já iniciaram a colheita, ao passo que no Distrito Federal as lavouras avançam na fase de maturação. Na Bahia e em São

Paulo, predomina o estágio de enchimento de grãos.

A estimativa de produção é de 7.811,2 mil toneladas, resultado ligeiramente inferior ao registrado no ciclo anterior. Apesar da recuperação da produtividade, o desempenho não foi suficiente para sustentar a produção total, impactada fortemente pela redução da área cultivada. O Distrito Federal foi a única Unidade da Federação a registrar incremento na área plantada, com expansão de aproximadamente 200 hectares.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: os produtores gaúchos encerraram a semeadura da cultura durante julho. No campo, observa-se redução da área cultivada em relação à safra passada.

No início da janela de semeadura, a ocorrência de chuvas volumosas e frequentes — até mesmo com o transbordamento de rios e erosão em voçorocas — retardou a evolução da operação, como também gerou o estabelecimento de lavouras com populações de plantas aquém das esperadas, mas, até o momento, sem prejuízos significativos em termos de estimativa de produtividade.

Durante julho, as condições meteorológicas foram adequadas para a realização da operação, e boa parcela das áreas foi semeada ainda na primeira semana. Nessas áreas, observa-se boa emergência e desenvolvimento vegetativo inicial.

A ocorrência de temperaturas baixas, com formação de geadas, atrasou o ciclo das plantas, que se apresentam com porte reduzido. Porém, por não ocorrerem durante a fase reprodutiva, essas geadas não causaram danos diretos à produtividade. As temperaturas mais baixas também permitiram o controle de doenças e de invasoras, sendo o manejo favorecido por tais condições.

No campo, as lavouras ainda estão nas fases iniciais do ciclo. Algumas áreas já atingiram o florescimento, mas estas são inexpressivas. Assim, da área total, mais de 90% está em desenvolvimento vegetativo, e o restante ainda está em emergência.

As áreas em emergência estão localizadas no Planalto Superior, região onde, tradicionalmente, a semeadura é realizada mais tarde. Portanto, não representam um atraso. Entre as áreas em desenvolvimento vegetativo podem ser encontradas lavouras com plantas recém-emergidas até lavouras prestes a iniciar a fase reprodutiva.

De modo geral, as lavouras apresentam desenvolvimento adequado e bom perfilhamento. Apesar das condições ambientais favoráveis, o aparecimento de doenças fúngicas ainda é incipiente. A ocorrência de pragas, como o pulgão, também é observada e vem sendo manejada. Os produtores aproveitaram a ocorrência das chuvas na última semana de julho para realizar os tratamentos fitossanitários.

Há previsão de boas condições meteorológicas em agosto para o desenvolvimento das lavouras, e a expectativa de produtividade está mantida em relação ao levantamento anterior. Há precaução quanto ao aumento das estimativas de produtividade em razão do baixo investimento observado nesta safra com uso de sementes salvas, redução da adubação e economia de tratamentos - em quantidade e tipo de molécula.

Paraná: cultura totalmente semeada, com estágio em fase predominante de desenvolvimento vegetativo em 42%, o que reduz a ocorrência de danos devido às geadas, visto que a fase sensível a estas condições climáticas já foi ultrapassada; a floração está estimada em 29% e frutificação em 29%.

No final de junho de 2025 ocorreram eventos de geada, o que provocou danos em algumas culturas de inverno que já se encontravam no estágio de floração, incluindo o trigo.

Julho foi mais seco, com ocorrência de chuvas em períodos curtos e com o clima mais ameno, no entanto, permitiu que a evapotranspiração fosse menor e que a disponibilidade de água no solo fosse mantida em maior parte do estado. A região norte é a mais afetada pela falta de chuvas.

Considera-se redução de área semeada em relação ao último ciclo produtivo, visto às frustrações de produção que ocorreram nos trigais cultivados nas safras passadas no Paraná, o que desestimularam os produtores ao plantio do trigo, além de valores considerados não tão atrativos pagos pelo cereal.

São Paulo: a área cultivada apresentou retração em relação ao ciclo anterior. No que se refere à produtividade, até o momento, permanece estável. As lavouras implantadas em abril foram impactadas por geadas, estando atualmente na fase de frutificação. A cultura demonstra sinais de estresse hídrico, em algumas lavouras, diante da falta de chuvas que afeta a região central do estado.

A colheita segue prevista para meados de setembro, com possibilidade de se estender até o mês seguinte, período em que se encerra para dar lugar à implantação da soja. Entre os fatores que contribuíram para a redução da área de trigo, destacam-se: o custo de produção, os resultados insatisfatórios da última safra, a concentração da comercialização por parte dos moinhos e a maior atratividade econômica do milho.

Santa Catarina: as áreas destinadas ao cultivo de trigo no Meio-Oeste encontram-se na fase final de implantação, com a semeadura alcançando 93% da área projetada para esta safra, que deverá apresentar redução em relação à anterior.

As condições gerais das lavouras são favoráveis, embora a escassez de chuvas durante grande parte de julho tenha ocasionado efeitos adversos em algumas áreas semeadas, assim como dificuldades de germinação e diminuição do estande.

O retorno das precipitações no último decêndio de julho contribuiu para a recuperação das condições, especialmente no que se refere à umidade do solo. As lavouras estão com 84% na fase de emergência e desenvolvimento inicial, enquanto 16% já atingiram estágios mais avançados de desenvolvimento vegetativo, incluindo perfilhamento.

As temperaturas permanecem baixas desde o início do inverno, favorecendo o desenvolvimento dos cereais de estação fria, promovendo perfilhamento adequado das plantas. A conclusão da semeadura está prevista para agosto, notadamente nas regiões de maior altitude.

Já foi semeada 89,9% da área destinada ao cultivo de trigo na região Serrana, restando predominantemente lavouras localizadas no Planalto Serrano, região em que a semeadura ocorre mais tardiamente.

No Extremo-Oeste, as lavouras encontram-se em estágios mais avançados, com grande parte já iniciando o desenvolvimento/perfilhamento/elongação. A condição das plantas no campo é boa, com desenvolvimento normal.

No primeiro decêndio de julho, o excesso de umidade e a baixa luminosidade ocasionaram estresse fisiológico nas lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, limitando o crescimento e o perfilhamento, além de inviabilizar a execução de tratos culturais, como aplicações de herbicidas, fungicidas e adubação nitrogenada em cobertura.

No contexto do desenvolvimento da cultura do trigo em Santa Catarina,

destacam-se alguns riscos climáticos relevantes durante o ciclo produtivo como a ocorrência de geadas no período de espigamento, que pode comprometer a formação das espigas; o excesso de chuvas após o espigamento, favorecendo o aparecimento de doenças fúngicas como giberela ou brusone; as precipitações intensas durante a colheita, que impactam negativamente na qualidade tecnológica dos grãos; além de períodos de seca tanto na germinação e emergência quanto na fase de enchimento de grãos.

Até o momento, sob o aspecto fitossanitário, não foram identificados registros significativos de pragas ou doenças capazes de prejudicar a cultura. Os tratos culturais estão sendo realizados de acordo com as recomendações técnicas, especialmente a aplicação de defensivos agrícolas e fertilizantes de cobertura.

Minas Gerais: a colheita já iniciou sobre as áreas de sequeiro, com boa qualidade do produto até o momento.

O clima mais ameno e com chuvas, de leve intensidade, sobre as áreas cultivadas, favoreceram o bom desenvolvimento da cultura. Assim, espera-se que as produtividades sejam superiores às obtidas na safra passada, tanto para as áreas de sequeiro quanto para as áreas irrigadas.

Distrito Federal: as lavouras de trigo de sequeiro e irrigado encontram-se em estádios de maturação. As áreas de sequeiro recuaram em comparação com a safra anterior. A produtividade média foi superior ante o efetivado na safra anterior.

Na modalidade irrigada, a área semeada cresceu em comparado com a safra anterior. A produtividade média estimada é superior em relação ao obtido na safra anterior, com alguns produtores estimando atingir 9.000 kg/ha.

Assim, considerando as duas modalidades de cultivo, a área semeada com o

cereal na safra 2024/25 foi de 7,2 mil hectares, e estimativa de produtividade média, ponderando as duas modalidades de cultivo, é de 4.193 kg/ha.

Goiás: a área de trigo irrigado manteve-se em 25 mil hectares, com a produtividade média estimada em 5.400 kg/ha. Fase de pré-colheita em algumas regiões, com muitas lavouras ainda na fase de enchimento de grãos. As primeiras áreas começam a ser colhidas ainda na primeira semana de agosto.

Lavouras sob sistema de pivô central com fornecimento de água satisfatório. A atenção é com a incidência de brusone em áreas irrigadas. A doença tem ocorrido em algumas áreas, porém os tratamentos fitossanitários estão obtendo respostas positivas.

A área estimada de sequeiro mantém-se em 60 mil hectares, e sua colheita foi concluída no estado, apresentando rendimentos que variaram significativamente entre 20 scs/ha e 45 scs/ha.

Embora muitos produtores tenham sido beneficiados pelo regime pluviométrico favorável durante parte do ciclo, aqueles que realizaram o plantio em janela mais tardia obtiveram resultados inferiores ao potencial da cultura.

Os principais fatores limitantes que comprometeram o desempenho da triticultura de sequeiro foram o excesso de precipitações na fase inicial do desenvolvimento vegetativo, proporcionando condições favoráveis ao aparecimento e disseminação de doenças fúngicas; o déficit hídrico crítico durante a fase de enchimento de grãos, caracterizado por distribuição pluviométrica irregular — com chuvas adequadas no estabelecimento da cultura seguidas de período de estiagem prolongada, resultando em redução do potencial produtivo; e elevadas temperaturas noturnas durante períodos críticos do desenvolvimento, comprometendo a eficiência dos processos fisiológicos da planta.

Destaca-se que as cultivares geneticamente melhoradas para tolerância ao estresse hídrico apresentaram desempenho superior, demonstrando maior adaptabilidade às condições climáticas adversas características do Cerrado goiano.

Mato Grosso do Sul: a irregularidade das precipitações e os danos causados pelas geadas em junho, além de afetar a produtividade poderá ter efeitos na qualidade dos grãos, refletindo assim no seu valor comercial. No entanto, a chuva registrada no final de julho trouxe um alento em parte das lavouras que resistiram ao deficit hídrico deste período avaliado.

Apesar de ter sido a cultura mais afetada pelas geadas, não houve inviabilização total nos talhões. Verifica-se a formação de grãos chochos em várias lavouras, o que influenciará no potencial produtivo e na qualidade dos grãos, com casos que deverá gerar classificação como triguilho.

O setor triticultor segue monitorando as lavouras, que deverão apresentar redução do peso hectolitro em virtude das geadas ocorridas em junho e, recentemente, pela restrição hídrica em toda a região produtora do cereal.

Com relação a pragas e doenças, até o momento não houve danos mais severos nas áreas cultivadas, visto que os produtores estão seguindo o cronograma de pulverizações preventivas de acordo com o que foi planejado.

Bahia: espera-se a redução da área cultivada, principalmente devido às cotações, perdendo espaço para a cultura da mamona, que passa de áreas experimentais para cultivo comercial. Espera-se manutenção na produtividade devido à concentração do cultivo com produtores especializados.

Nos últimos 30 dias, não houve registro de chuva na região produtora. A alta luminosidade favorece as lavouras irrigadas, que seguem em fase de

enchimento de grãos, apresentando bom desenvolvimento, favorecido pela alta luminosidade e pelo controle eficiente das pragas e doenças.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2025								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	1,66	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano**	1,03	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas**	0,94	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**	3,04	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	0,93	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Campo das Vertentes	0,84	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru	1,10	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C			
SP	Itapetininga	4,32	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense	4,98	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	9,21	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	5,97	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense	6,36		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	4,68	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	7,67		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	5,64		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	1,82		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	0,68		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	
	Oeste Catarinense	2,55		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SC	Norte Catarinense	0,43		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Serrana	0,70		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense	23,58		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense	1,92			S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
	Centro Ocidental Rio-grandense	2,51		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Centro Oriental Rio-grandense	0,63		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	3,83		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	
	Sudeste Rio-grandense	0,75		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(**) Parte irrigado

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.



Foto 15 - Trigo - Enchimento de grãos - Riachão das Neves-BA

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em julho de 2025, o mercado encontrava-se com as atenções voltadas ao clima e à finalização dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores tritícolas nacionais. Apesar da escassa oferta interna devido ao fato de estarmos em período de entressafra, as cotações estavam equiparadas à paridade de importação e, portanto, desvalorizadas. No Paraná, a média mensal da cotação foi de R\$ 78,63 por saca de 60 quilos, apresentando desvalorização de 0,47%. Já no Rio Grande do Sul, a média foi de R\$ 69,86 por saca de 60 quilos, apresentando desvalorização de 1,09%.

No mercado internacional, apesar da expectativa e do receio em relação à política tarifária do presidente Trump, a ampla oferta global, o avanço da colheita no Hemisfério Norte e a melhora climática nos Estados Unidos favoreceram as desvalorizações, sendo a média Fob Golfo cotada a US\$ 230,03 por tonelada, apresentando desvalorização de 4,87%.

Foram consolidados os dados da balança comercial da safra 2024/25. De agosto de 2024 a julho de 2025, o Brasil importou 6.832,5 mil toneladas de trigo em

Continua

grãos e exportou 1.960,1 mil toneladas. Com isso, a safra encerrou com estoque de passagem de 1.376,5 mil toneladas.

Em relação à safra 2025/26, a Conab revisou os números referentes à área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantados 2.546,4 mil hectares (-16,7%), e colhidos 7.811,2 mil toneladas (-1%), com produtividade média de 3.068 kg/ha (+19%). Com este cenário, a previsão é encerrar a safra com estoques finais de 1.462,4 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2019		2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020		2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021		2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5
2022		922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4
2023		1.440,4	8.096,8	5.702,6	15.239,8	11.943,6	2.790,9	505,3
2024*		505,3	7.889,3	6.832,5	15.227,1	11.890,6	1.960,1	1.376,4
2025**	jul/25	1.004,0	7.814,6	6.200,0	15.018,6	11.826,0	2.100,0	1.092,6
	ago/25	1.376,4	7.811,2	6.200,0	15.387,6	11.825,2	2.100,0	1.462,4

Fonte: Conab.

Nota: *Estimativa em agosto/2025.

**Previsão

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A colheita foi finalizada nas principais regiões produtoras, com uma produção total estimada em 1,2 milhão de toneladas, somadas as duas safras. Esse resultado advém do incremento de área, em quase todas as regiões, e das melhores condições climáticas observadas durante a temporada, apesar de períodos sem chuvas que comprometeram o potencial produtivo em algumas áreas, sobretudo de solo arenoso.

São Paulo: é o principal estado produtor, com 215,5 mil hectares, entre a primeira e segunda safra. A estimativa para o estado é de 920,3 mil toneladas, correspondendo a cerca de 80% da produção nacional.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Amendoim primeira safra - Safra 2024/2025						
			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	4,58	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
SP	Araçatuba	4,42	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Araraquara	6,44	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Assis	4,61	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Bauru	13,56	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Marília	22,77	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	14,14	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	13,86	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	11,38	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2023)/Conab.

GIRASSOL

Goiás: a colheita do girassol foi praticamente finalizada durante julho, com 95% das áreas colhidas até o fechamento deste relatório. A área cultivada manteve-se estável em relação ao levantamento anterior, totalizando 47 mil hectares distribuídos, principalmente, nas regiões sul e sudoeste do estado.

As condições pluviométricas apresentaram-se satisfatórias, contribuindo para o desenvolvimento adequado da cultura. As produtividades obtidas demonstraram significativa variabilidade entre as diferentes áreas de cultivo, com rendimentos oscilando entre 18 scs/ha e 45 scs/ha.

As menores produtividades foram registradas em áreas semeadas tardiamente, fora da janela ideal de plantio recomendada para a cultura ou mesmo plantios ocorrendo em áreas menos férteis de textura arenosa ou compactados no Cerrado goiano.

Com praticamente toda a área colhida, a produtividade média estadual consolida-se com um incremento, resultado que reflete diretamente as condições climáticas diferenciadas ao longo do ciclo produtivo e o escalonamento das épocas de semeadura adotadas pelos produtores do estado.

A qualidade do grão obtida é tida como boa na maior parte das lavouras, com um pequeno percentual em condições regulares devido ao baixo investimento em fertilidade em áreas com menor aptidão, resultando em grãos com baixo peso específico.

Os preços apresentaram-se bastante atrativos no final da colheita, contudo alguns produtores têm optado pela comercialização no mercado spot (modalidade balcão), especialmente aqueles que não realizaram contratos de

venda antecipada com a indústria.

É importante destacar que 85% da produção estadual já foi comercializada diretamente com o setor industrial.

Mato Grosso: o girassol tem registrado forte decréscimo em sua área ao longo dos últimos anos, com migração para estados vizinhos. Os preços previamente definidos não foram suficientes para fomentar o seu cultivo, e a cultura tem sofrido forte concorrência com o milho, o gergelim, o feijão-caupi e o algodão, que oferecem maior liquidez e demanda mais consistente e estruturada.

Distrito Federal: a cultura se encontra em maturação e colheita. Com a área plantada de 0,6 mil hectares, a produtividade média esperada, até o momento, é de 2.112 kg/ha.

A produção é voltada para o mercado local, especialmente para alimentação de aves ornamentais.

Minas Gerais: as lavouras de girassol se encontram em maturação e deverão ser colhidas em agosto.

Nesta safra, registramos uma grande redução na área cultivada com girassol. A justificativa é de migração das áreas de cultivo para Goiás.

Contudo, o clima foi mais favorável às lavouras nesta safra e, apesar da redução de 49,7% da área cultivada, a produção deverá ser apenas 17,5% menor que a obtida na safra passada.

Mato Grosso do Sul: mesmo com a estiagem ocorrida nesse período, as condições climáticas não interferiram no final de ciclo da oleaginosa, devendo finalizar a colheita em meados de agosto.

As condições das lavouras são consideradas boas, apesar da baixa tecnologia empregada no cultivo, e o clima é bastante favorável à evolução da cultura.

Com relação ao aspecto fitossanitário, a região norte registrou ataques pontuais de lagartas desfolhadoras, porém, após monitoramento de produtividade, as perdas foram pontuais, com níveis de danos aceitáveis.

Com relação à comercialização, os produtores seguem priorizando o cumprimento de contratos antecipados. Parte das sementes produzidas estão sendo negociadas nos mercados locais, porém São Paulo continua sendo o principal destino da oleaginosa.

MAMONA

Bahia: no centro-norte, espera-se redução da área em relação à safra passada devido à falta de chuvas em fevereiro e março, que restringiu a finalização do plantio, apesar das áreas estarem preparadas (arada e gradeada). No entanto, ressalta-se que houve substituição de áreas que seriam destinadas ao feijão e milho por lavoura de mamona, devido às melhores cotações. Já no oeste, o cultivo desponta como alternativa de cultivo irrigado de inverno, crescendo no ritmo da expansão das áreas irrigadas e sobre áreas que seriam destinadas ao trigo.

Espera-se redução na produtividade em relação à safra passada devido à irregularidade das chuvas e altas temperaturas, que prejudicaram todas as lavouras (sequeiro, irrigada, primeiro ciclo e segundo ciclo), limitando a polinização das flores e formação das bagas.

Para as áreas irrigadas do oeste, as lavouras de mamona se apresentam em

estado de maturação e enchimento de grãos, com boa qualidade de lavoura e com colheita esperada para fim de agosto.

Há cerca de uma década, o plantio da mamona vem sendo testado na região com o cultivo de segunda ou terceira safra (outono / inverno). No último ano foi observado grande evolução com a especialização de híbridos e a adequação de maquinários, obtendo-se a produtividade média de 2.220 kg/ha (37 scs/ha) em 8 mil hectares, sendo obtido a produtividade de 42 scs/ha nas lavouras irrigadas e 12 scs/ha nas lavouras de sequeiro.

Para a safra atual, espera-se o aumento do cultivo, com o manejo predominantemente irrigado.

A cultura da mamona se mostra como boa opção de cultivo após a lavoura da soja, seja no sequeiro ou irrigado, sendo benéfico no controle e contenção na população e infestação de nematoide, cigarrinha, mosca-branca e lagarta.

Para o cultivo está sendo utilizado plantas híbridas, com ciclo entre 120 dias e 150 dias, com frutos indeiscentes (as bagas não se abrem de forma natural) e maturação uniforme.

Os desafios atuais que limitam a expansão do cultivo são: alta perda de grãos durante a colheita, manejo das plantas espontâneas para o cultivo sucessivo de soja e a fixação de preços futuros dando garantias ao produtor.

Em julho, as cotações apresentaram redução por saca superior a 30%, indicação de redução de demanda pela indústria, que atendeu parte de suas necessidades com a importação de óleo de mamona.



Foto 16 - Mamona 2ª safra - Enchimento de grãos - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

Goiás: a colheita do sorgo registrou avanço significativo durante julho, alcançando índice superior a 65% na maior parte do estado, superando inclusive o ritmo de colheita do milho safrinha. A área cultivada foi reajustada para 394,7 mil hectares, registrando também um incremento significativo na produtividade média, que evoluiu de 3.877 kg/ha no levantamento anterior para 4.006 kg/ha.

Este aumento produtivo está diretamente relacionado aos mesmos fatores favoráveis observados na cultura do milho safrinha: o regime pluviométrico adequado durante o ciclo da cultura e as características intrínsecas do sorgo, que se destaca pela baixa exigência hídrica e elevada resistência ao estresse hídrico. O manejo do pulgão do sorgo se mostrou satisfatório durante esta safra, sendo bem controlado, de um modo geral, com poucas aplicações de inseticidas. Além disso, a pressão do inseto se mostrou menor neste ano nas principais regiões produtoras.

Mato Grosso do Sul: a cultura se encontra, predominantemente, em fase de maturação e colheita, em boas condições de campo e potencial produtivo acima do esperado, em virtude do clima favorável e chuvas regulares. Embora tenha sido a segunda cultura mais afetada pelas geadas, em percentual de área, e com danos



Foto 17 - Sorgo - Maturação - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

foliares bastante visíveis, as plantas continuaram o enchimento dos grãos devido à manutenção de folhas do baixeiro viáveis e reservas presentes no colmo. Como a maioria das lavouras já haviam polinizado as flores quando da ocorrência do frio e os produtores tinham aplicado fungicidas preventivamente, o índice de mela é reduzido.

A colheita se aproxima dos 25%, com resultados animadores que geraram aumento na estimativa da produtividade média de todos os municípios que contêm o cultivo.

Mato Grosso: a colheita do cereal está em fase avançada, direcionando-se para as derradeiras áreas. A previsão é que os trabalhos sejam finalizados até a primeira quinzena de agosto.

Confirma-se que a produtividade desta safra é superior à da anterior, com boa qualidade dos grãos, impulsionada por melhores condições climáticas e pela intensificação dos tratos culturais.

Paraná: na região de produção desta gramínea, norte paranaense, a disponibilidade



Foto 18 - Sorgo- Maturação - Ponta Porã-MS

Fonte: Conab.

de água no solo foi menor em relação ao restante do estado e a ocorrência de geadas afetou o potencial produtivo da cultura.

São Paulo: o sorgo apresentou incremento na área cultivada em relação à safra passada, reflexo dos preços mais atrativos se comparados ao trigo, da resistência às intempéries climáticas e da forte demanda das indústrias de ração.



Foto 19 - Sorgo - Maturação - Itiquira-MT

Fonte: Conab.

As condições climáticas no período, com redução das precipitações e ocorrência de geadas nas áreas mais baixas, afetaram o potencial produtivo da cultura. Mesmo assim, ainda é esperado produtividades dentro das estimativas iniciais.

Minas Gerais: a colheita do sorgo atinge 30% da área cultivada. Boa parte da área de sorgo foi semeada tardiamente, fora da janela ideal, após a retomada das chuvas em meados de março, no entanto, as lavouras foram beneficiadas pelas chuvas que se estenderam até o final de abril.

É estimada uma produtividade 28,1% superior à obtida na temporada passada. Boa parte das lavouras estão sendo dessecadas, visando antecipar a colheita, que deve ganhar maior velocidade em agosto. Com mais uma correção positiva, a produção de sorgo estimada passa a ser de 1.484,7 mil toneladas.

Distrito Federal: as lavouras estão em maturação e colheita, com produtividade estimada em 4.500 kg/há, e a produção esperada é de 83,3 mil toneladas, 10,2% superior à safra passada.

As condições climáticas favoreceram o desenvolvimento vegetativo da cultura, porém algumas lavouras foram atacadas por pulgões, interferindo moderadamente na capacidade produtiva do cereal.

A colheita está em fase inicial, com cerca de 10% colhido até o momento do levantamento.

Bahia: as lavouras se encontram em fase de enchimento de grãos, maturação e colheita. O fim da estação chuvosa limitou a expressão do potencial produtivo das lavouras. Entretanto, com o avanço da colheita as produtividades obtidas têm sido superiores às expectativas iniciais.

Maranhão: o cultivo de sorgo é realizado, principalmente, em municípios localizados no sul do estado. O plantio foi realizado após a colheita da soja,

entre fevereiro e abril de 2025. A colheita alcançou 82% da área cultivada, e as produtividades são consideradas satisfatórias pelos produtores.

Piauí: as lavouras se estabeleceram em boas condições, em sua maioria, favorecidas pelas chuvas ocorridas durante março, abril e início de maio. A colheita já se



Foto 20 - Sorgo - Maturação - Luis Eduardo Magalhães-BA

Fonte: Conab.

encaminha para a finalização, registrando produtividades superiores às da safra passada e às estimadas inicialmente.

Tocantins: na maior parte do estado, as chuvas ocorreram de forma reduzida, favorecendo as condições de campo necessárias para a colheita, que foi finalizada, e os rendimentos superaram os estimados inicialmente.

Pará: o clima apresentou-se favorável durante todo o período de cultivo, com ocorrência de chuvas em volumes adequados e bem distribuídos, alternados com períodos de sol, proporcionando condições satisfatórias para o desenvolvimento das lavouras. As produtividades têm superado as estimativas iniciais, e a colheita será finalizada em meados de agosto.

QUADRO 12 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Produção* %	Sorgo - Safra 2024/2025								
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
PA	Sudeste Paraense	1,83		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
TO	Ocidental do Tocantins	2,01		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense	2,48		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	2,91	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	4,02		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MS	Leste de Mato Grosso do Sul	3,43		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	2,83		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	2,16		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro Goiano	1,12		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano	6,85		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano	22,83		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Noroeste de Minas	5,22		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	23,93		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	
	Araçatuba	2,20		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	
	Bauru	1,28		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	
SP	Assis	1,99		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	
	Itapetininga	1,52		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	
PR	Norte Central Paranaense	2,30		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2022)/Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: após mais de quatro meses, as atividades de semeadura da cultura foram encerradas. A área cultivada é estimada em 384,6 mil hectares, representando a maior área da cultura dentro da série histórica da Conab. O número representa um aumento de 3,7% em relação à estimativa do mês anterior e de 7,8% em relação à safra passada.

O principal fator que levou os produtores a ampliarem a área cultivada foi a redução da área de trigo no estado. Visando obter alguma renda com um investimento menor, a cultura da aveia se mostrou como uma boa alternativa. Cabe destacar, ainda, o fomento realizado pela indústria e os diversos usos dos grãos e massa verde da cultura, possibilitando destinações alternativas da lavoura, mesmo durante o ciclo da cultura.

A evolução da semeadura da cultura na safra de inverno de 2025 no Rio Grande do Sul se deu em 6% da área total em abril, 22% em maio, 43% em junho e em julho nos 29% restante.

No campo, 6% da área cultivada já alcançou o enchimento de grãos e a colheita poderá iniciar ainda no início de setembro, já que os produtores que realizaram a semeadura mais cedo planejam realizar o plantio do milho o quanto antes, na sucessão da aveia-branca. Do restante da área cultivada, 17% está em florescimento, 74% em desenvolvimento vegetativo, com muitas áreas próximas ao florescimento, e 3% ainda está em emergência. As áreas em

emergência são cultivadas no Planalto Superior, região que, tradicionalmente, semeia mais tarde.

No Planalto Médio, os produtores realizam a adubação de cobertura e os tratamentos fitossanitários com foco no controle de doenças fúngicas. A preocupação é que as condições ambientais de manutenção de alta umidade do ar são favoráveis ao aparecimento de ferrugem e manchas foliares.

As geadas que ocorreram até o momento prejudicaram algumas lavouras semeadas mais cedo, mas os eventos foram de intensidade baixa em âmbito de lavoura.

No Alto Uruguai e Missões (primeira região a iniciar a semeadura), as áreas que estão em enchimento de grãos foram as mais afetadas pelas geadas ocorridas na primeira quinzena de julho, apontando redução do potencial produtivo e perdas significativas em algumas áreas, com possibilidade de alterar a finalidade da lavoura para cobertura verde no lugar de grãos. Preocupam as previsões meteorológicas, que indicam novos eventos do fenômeno para as próximas semanas, quando mais áreas já terão alcançado a fase reprodutiva.

O desenvolvimento da cultura no campo é considerado satisfatório. As temperaturas mais baixas, apesar de retardar o desenvolvimento da planta, propiciam maior perfilhamento das plantas e condições de clima mais favoráveis para a manutenção da sanidade das folhas e estruturas reprodutivas.

Até o momento, em âmbito de estado, não houve fato que impactasse significativamente as expectativas de produtividade da cultura, assim, mantemos a estimativa de produtividade média final de 2.471 kg/ha.

Paraná: na última semana de junho ocorreram eventos de geada, o que

provocou danos em algumas lavouras de aveia que já se encontravam no estágio de floração. Julho foi mais seco, com ocorrência de chuvas em períodos curtos, o clima mais ameno, no entanto, permitiu que a evapotranspiração fosse menor e que a disponibilidade de água no solo fosse mantida, na maior parte do estado. A região norte foi a mais afetada pela falta de chuvas.

As lavouras se encontram, predominantemente, entre os estádios de desenvolvimento vegetativo e frutificação. Apesar das condições climáticas com ocorrência de geada no final de junho e período mais seco em julho, a expectativa de produtividade permanece dentro da normalidade. Isso se deve, principalmente, ao fato de que os danos causados pelas geadas ocorreram quando apenas 25% da área estava na fase crítica de floração. As lavouras apresentaram ligeira alteração em suas condições, estimadas como boas em 88% da área plantada, regulares em 11% e ruins em 1%.

Mato Grosso do Sul: após quase um mês de estiagem, as chuvas retornaram na região centro-sul, encerrando o período com acumulados entre 10 mm e 28 mm. Além disso, as temperaturas permaneceram amenas e com ocorrências de ondas de frio, favorecendo a evolução das lavouras que suportaram o déficit hídrico.

Aproximadamente 18% das lavouras atingiram a maturação plena, e a colheita deverá ganhar ritmo no final de agosto. Em que pese a menor tecnologia empregada no cultivo, as condições das lavouras são consideradas boas devido às boas condições climáticas que, de maneira geral, foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A cultura não foi afetada pelas geadas, e os danos causados por pragas ocorreram de maneira não prejudicial, com casos isolados que necessitaram de medidas preventivas contra o pulgão. Por outro lado, a principal doença que está ocorrendo com maior intensidade na cultura, principalmente nos cultivos mais avançados, é a ferrugem da folha (*Puccinia*

coronata f. sp. Avenae), visto que o investimento aplicado foi mínimo no decorrer do ciclo.

O mercado de comercialização da aveia é considerado de baixa liquidez, e em sua grande maioria, voltado para a alimentação animal e parte reservada para próximos plantios, uma vez que tem como principal objetivo promover a cobertura do solo e formação de palhada para o cultivo de verão. A comercialização é restrita a demandas pontuais que atendem consumidores locais e de outros estados.

QUADRO 13 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS



Foto 21 - Aveia - Enchimento de grãos - Antônio João-MS

Fonte: Conab.

DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Aveia - Safra 2025								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	3,66	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C		
PR	Centro Ocidental Paranaense	9,23		S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	3,54	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneirol Paranaense	1,14	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense	5,05	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	2,43	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense	3,64	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Sudeste Paranaense	2,06			S	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	46,46		SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Nordeste Rio-grandense	6,30			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Rio-grandense	8,57		SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense	1,84		SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense	3,27		SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Sudeste Rio-grandens	1,53		SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2022)/Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: mediante à conclusão da semeadura da canola, indicamos o aumento da área para aproximadamente 210 mil hectares, área que corresponde a um aumento de 43,7% em relação à safra anterior e de 5% em relação às estimativas iniciais da companhia para esta safra.

A evolução da semeadura da cultura se deu em 21% da área prevista ainda em abril. Em maio ocorreu a maior evolução da operação: 54% da área total prevista. Em junho, em razão do alto volume de chuvas, a semeadura não evoluiu como esperado (somente 23% semeado) e a operação foi finalizada nos últimos 2% da área somente em julho.

No campo, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. A ausência de

deficit hídrico mantém otimista a expectativa de produtividade da brassicácea por parte dos produtores. Apesar da falta de insolação nos dias chuvosos e das geadas ocorridas no início de julho, a cultura apresenta boa recuperação de estande e da floração, de forma que as perdas causadas pela geada ainda não foram quantificadas, mas devem ser pequenas. Ainda assim, outros fatores determinantes para a produtividade trazem preocupação, como o reduzido acúmulo de horas de frio na região noroeste, principal região produtora e uma das mais quentes do estado, e as condições ambientais favoráveis ao aparecimento de doenças fúngicas. Devido às condições meteorológicas dos próximos meses serem decisivas para a definição da produtividade, mantemos a expectativa de produtividade em 1.460 kg/ha.

No campo, além do manejo de fungicidas, também é realizado o acompanhamento de pragas, bem como seu controle, especialmente, de traças. O período mais crítico de infestação de pragas ocorre em agosto, de modo que os produtores seguem com o monitoramento das áreas cultivadas e aliam o uso de defensivos químicos e biológicos para o controle. As áreas semeadas mais cedo, no noroeste do estado, já estão em maturação da siliqua (3%), enquanto o restante do cultivo se mantém nos estádios de enchimento de grãos, floração e desenvolvimento vegetativo, 7%, 31% e 59% da área cultivada, respectivamente.

Em face da descapitalização dos produtores devido à quebra das safras anteriores, observa-se um menor investimento no campo para a safra da canola. Ainda assim, os produtores seguem otimistas quanto à remuneração da cultura, que tem elevada liquidez, muitos players novos no estado e precificação de soja.

Paraná: na última semana de junho de 2025 ocorreram eventos de geada que provocaram danos em algumas culturas no estado; no caso da canola, a

maior parte das lavouras se encontrava em desenvolvimento vegetativo. Em julho, o clima foi mais seco, com ocorrência de chuvas em períodos curtos, no entanto, o tempo ameno contribuiu para reduzir a evapotranspiração e manter a disponibilidade de água no solo, na maior parte do estado. A região norte foi a mais afetada pela falta de chuvas, visto que, nessa região, a cultura está presente apenas em Apucarana, com 40 hectares.

A semeadura está concluída, e as lavouras se apresentam, predominantemente, em desenvolvimento vegetativo 23%, em floração 67% e 10% em frutificação. Considerando o aumento de 28% na produção, este resultado se deve à expansão da área cultivada, aliado à previsão de produtividade normal até o momento. As condições das lavouras são consideradas boas em 90% da área e regulares 10%, influenciadas pelo clima mais seco e geadas.

CENTEIO

Paraná: no momento das geadas, ocorridas na última semana de junho, o centeio, em sua maioria, estava em emergência e desenvolvimento vegetativo. Em julho, o clima foi mais seco, com chuvas esparsas, mas as temperaturas mais amenas contribuíram para reduzir a evapotranspiração e manter a disponibilidade de água no solo na maior parte do estado. A cultura está totalmente semeada, com predominância de lavouras em desenvolvimento vegetativo em 86%, estágio menos suscetível aos danos causados por geadas, enquanto a floração, fase mais sensível tem 14% da área.

Em relação à safra anterior, observa-se redução de 26,9% na área cultivada devido ao risco das intempéries climáticas e do fator comercial, com menores preços em relação aos últimos anos. As condições das lavouras são consideradas boas em 96% e regulares em 4% da área plantada.

CEVADA

Rio Grande do Sul: a área cultivada de cevada foi mais uma das áreas das culturas de inverno que tiveram sua semeadura encerrada em julho. A evolução da semeadura se deu em 2% da área em maio, 45% em junho e 53% em julho.

A cultura, que tem como principal região produtora o Planalto Superior, uma das regiões mais frias do estado, foi beneficiada por condições meteorológicas favoráveis para a realização da operação de semeadura durante praticamente todo o mês de julho, especialmente na primeira quinzena, quando o tempo foi majoritariamente seco. As áreas que não foram semeadas neste período foram semeadas após as chuvas que ocorreram na região no início da segunda quinzena do mês.

Tendo em vista que as chuvas que ocorreram em julho foram de volumes e intensidades menores que as observadas em junho, o estabelecimento inicial destas lavouras foi muito bom.

Ainda sobre o Planalto Superior, nesta região, os produtores que cultivam a cultura são majoritariamente grandes e possuem a capacidade de utilizar bom pacote tecnológico, permitindo a estimativa de boas produtividades.

As lavouras semeadas no Planalto Médio e demais regiões foram semeadas durante junho e na primeira semana de julho, após o fim das chuvas volumosas de junho. As lavouras semeadas antes das chuvas volumosas apresentam estabelecimento da população das plantas aquém do esperado, mas sem prejuízos sérios às estimativas de produtividade. Nestas regiões, os produtores aproveitaram as condições meteorológicas favoráveis do final de junho para iniciar os tratos culturais.

O leve atraso da semeadura no Planalto Médio e a característica de cultivo tardio no Planalto Superior, fazem com que a cultura ainda esteja nos estádios

fenológicos iniciais, com 96% em desenvolvimento vegetativo e 4% ainda em emergência.

De modo geral, as condições das lavouras de cevada no Rio Grande do Sul podem ser consideradas boas, condição que nos leva à manutenção da estimativa da produtividade média final de 3.230 kg/ha.

Paraná: a cultura se encontra com 100% da área plantada, com 78% em estádios em fase predominante de desenvolvimento vegetativo, 16% em floração e frutificação 6%. O destaque é para o aumento de área de 24,3% em relação à safra passada, principalmente na região de Guarapuava, que historicamente era a maior produtora, mas teve sua área de produção reduzida, e agora tem a região de Ponta Grossa ocupando este posto. A produtividade também tem destaque pelo aumento estimado de 10,6% em relação à safra passada, até o presente momento considerados próximos às condições normais de produção. As geadas que ocorrerão no Paraná atingiram 1,5% da área plantada. As condições das lavouras são consideradas boas em 93% da área e regulares em 7%.

Para a safra atual a previsão é de 96,7 mil hectares cultivados com a cultura, superior aos 77,8 mil hectares de cevada cultivados no ciclo 2024. Esse aumento se deve à recuperação de áreas nas várias regiões de produção, mas, principalmente, na região de Guarapuava e Ponta Grossa. Nos Campos Gerais, a implantação de uma nova maltaria elevou a demanda pelo cereal, incentivando o aumento do cultivo.

TRITICALE

Rio Grande do Sul: a área da cultura foi 100% semeada. A estimativa da área cultivada é de 4,8 mil hectares com uma produtividade média de 2.975 kg/ha.

A implantação da cultura no campo foi ligeiramente atrasada pelas chuvas volumosas e frequentes ocorridas em junho, mas a primeira quinzena de julho propiciou condições excelentes para a finalização da operação. Em maio 5% da área foi semeada, 40% em junho e 55% em julho.

Entre as áreas semeadas em junho houve estabelecimento de população de plantas inferior à esperada pelos produtores pelos altos volumes das chuvas do período, mas ainda são mantidas boas expectativas de produtividade para a cultura. Nas áreas semeadas em julho o estabelecimento inicial é considerado muito bom.

No campo, as lavouras ainda não atingiram a fase reprodutiva, não sendo prejudicadas pelas geadas que ocorreram durante julho. Atualmente 100% da área cultivada está em desenvolvimento vegetativo, mas com lavouras apresentando plantas de menos de 10 cm, próximas ao alongamento dos entrenós.

Paraná: na última semana de junho ocorreram eventos de geada, o que provocou danos em algumas culturas de inverno que já se encontravam no estágio de floração, incluindo o triticale. Julho foi mais seco, com ocorrência de chuvas em períodos curtos, no entanto, o clima mais ameno, permitiu que a evapotranspiração fosse menor e que a disponibilidade de água no solo fosse mantida em maior parte do estado. A região norte é a mais afetada pela falta de chuvas.

Cultura com 100% da área plantada, com estágio em fase predominante de desenvolvimento vegetativo (86%), o que reduz a ocorrência de danos devido às geadas deste mês, visto que esta fase é sensível a estas condições climáticas; a floração está em 11% e a frutificação em 3%.

Considerando uma redução da área de pouco mais de 40% em relação ao último ciclo, a cultura acompanhou o decréscimo das culturas de inverno, como o trigo. As condições das lavouras são consideradas boas em 96% da área plantada e regulares em 4%.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

